

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: “Longa vida para a revolução proletária mundial: os usos práticos e ideológicos do Livro Vermelho, de Mao Tsé-Tung, nos documentos de fundação do Partido Comunista da Índia – Maoísta (2004-2010)”

Orientando: Mateus Campos Ranzan

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Carla Brandalise

Porto Alegre, novembro de 2010.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Mateus Campos Ranzan

Longa vida para a revolução proletária mundial: os usos práticos e ideológicos do Livro Vermelho, de Mao Tsé-Tung, nos documentos de fundação do Partido Comunista da Índia – Maoísta (2004-2010)

Monografia de conclusão em licenciatura em história, apresentado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção de graduação em História.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Carla Brandalise

Porto Alegre, noviembre de 2010.

Nuestra conciencia se ha limpiado porque se han ido todos juntos, los que Dios hizo, en unos barquitos, hacia Miami. Muchas gracias, “comevacas” del Segundo Frente. Muchas gracias por aliviarnos de la presencia execrable de los comandantes de dedo, de los capitanes de mentirijilla, de los heroes que desconocen el rigor de las campañas, pero no el abrigo fácil de las casas campesinas. Muchas gracias por darnos esta lección, por demostrarnos que no se puede comprar conciencias con la dádiva revolucionaria, que es exigua y exigente para con todos, por demostrarnos que tenemos que ser inflexibles frente al error, la debilidad, el dolor, la mala fe de cualquiera y levantarnos y denunciar y castigar en cualquier lugar en que asome algún vicio que vaya contra los altos postulados de la Revolución.

Che Guevara – Pasajes de la Guerra Revolucionaria.

Agradecimentos

Agradeço a professora Carla Brandalise pela orientação ao longo do trabalho e pelas importantes indicações de leitura.

Ao professor Luiz Dario pela ajuda na escolha do objeto de pesquisa e por sempre estar disposto a explicar e discutir o desenvolvimento deste trabalho

À minha família que sempre esteve presente, especialmente minha irmã e suas constantes caronas.

À minha companheira pelo carinho e compreensão tão necessários para a realização deste estudo.

RESUMO

A presente pesquisa estuda os documentos de fundação do Partido Comunista da Índia – Maoísta (PCI-M), no ano de 2004. Este partido é composto por um grupo de revolucionários que busca, através da luta armada, tomar o poder político na Índia, propondo uma profunda mudança nas relações sociais do país. O pressuposto inicial é que o partido representa uma nova etapa na luta revolucionária maoísta na Índia, na medida em que o PCI-M formou-se a partir da união de dois grandes grupos naxalistas, constituindo a maior ameaça para a estabilidade interna do país, segundo o primeiro ministro. Para compreender o PCI-M, este estudo investiga os referenciais ideológicos que são apropriados pela guerrilha naxalista, a partir dos ensinamentos de Mao Tsé-Tung, para explicar as suas práticas, estratégias e pensamentos revolucionários. Para tanto, foram analisados os cinco documentos de fundação do Partido e a obra “O Livro Vermelho”, pois neste livro podem ser encontradas diversas idéias propostas pelo maoísmo. A pesquisa se desenvolveu através de análises bibliográficas específicas sobre o conceito de partido político e ideologia, pesquisa em sítios especializados e sítios de mídia. Foram identificados aspectos importantes na composição política/ideológica da guerrilha, assim como pontos específicos da realidade indiana, que precisaram ser adaptados para garantir a contextualização da sua luta na atual situação mundial e indiana.

Palavras chave: naxalista – Índia – maoísmo.

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Capítulo I: O Partido Comunista da Índia – Maoísta	16
2.1. Estatuto e organização partidária.....	18
2.2 Programa básico da revolução	24
3. Capítulo II: A Nova Revolução Democrática	33
3.1. Marxismo-Leninismo-Maoísmo	33
3.2. Resoluções Políticas	39
4. Capítulo III: Luta revolucionária	45
4.1. A estratégia	45
4.2. A Tática	50
5. Conclusão	55
6. Fontes bibliográficas	58
7. Anexos	62

1. Introdução

Esta pesquisa pretende analisar os cinco documentos de fundação do Partido Comunista da Índia – Maoísta (PCI-M), um grupo insurgente de tendência de extrema-esquerda (maoísta-revolucionário), através dos usos que o mesmo faz da obra “O Livro Vermelho”, de Mao Tsé-Tung. Para realizar esta análise, o presente estudo tenta responder a seguinte pergunta: “Quais são os usos práticos e ideológicos que o PCI-M faz da obra ‘O Livro Vermelho’, de Mao Tsé-Tung nos seus documentos de fundação?”.

A fundação do PCI-M, no ano de 2004¹, é resultado direto de longas negociações entre dois grupos insurgentes que atuam há muitos anos no país: o People’s War Group (PWG) e o Maoist Communist Centre (MCC), que se fundiram e formaram o maior grupo da guerrilha naxalista em atividade na atualidade. Esta guerrilha é considerada, pelo atual primeiro ministro indiano Manmohan Singh, como o maior problema interno da Índia², desestabilizando significativamente o país. Desta forma, o exército já treinou e equipou diversas divisões especiais com o exclusivo objetivo de derrotar os naxalistas, além de ter criado projetos específicos para áreas afetadas pela guerrilha³, mas não obteve sucesso em exterminar com ela.

A história indiana esta relacionada diretamente com o processo de expansão imperialista do século XVIII, quando os ingleses dominaram algumas regiões da Ásia e passaram a administrá-las através da Cia das Índia Orientais. O subcontinente era uma região diversificada, formada por uma ampla variedade de reinos e principados, cada um com uma cultura e línguas próprias. Segundo K.M. Panikkar,

¹ COMMUNIST PARTY OF INDIA (MAOIST) CENTRAL COMMITTEE (PROVISIONAL). Disponível em: <<http://www.bannedthought.net/India/CPI-Maoist-Docs/Statements/PressStatementOnMerger.htm>>, acessado em 10.abr.2010.

² GOUVEMEUR, Cédric. *En Inde, expansion de la guérilla naxalite*. Disponível em: <<http://www.monde-diplomatique.fr/imprimer/15393/472894e3f0>>, acessado em 06.out.2009.

³ BAHREE, Megha. *India’s Dirty War*. Disponível em: <http://link.periodicos.capes.gov.br/sfxlc13?sid=metalib:EBSCO_APH&id=doi:&genre=&isbn=&issn=00156914&date=2010&volume=185&issue=8&spage=146&epage=154&aulast=Bahree&aufirst=%20Megha&auinit=&title=Forbes&atitle=India%27s%20Dirty%20War.&sici=&__service_type=&pid=%3Cmetalib_doc_number%3E074162637%3C/metalib_doc_number%3E%3Cmetalib_base_url%3Ehttp://buscador.periodicos.capes.gov.br:80%3C/metalib_base_url%3E%3C Copid%3E%3C/opid%3E>>, acessado em 31.mai.2010.

o império marata era então a única formação feudal coerente e forte na Índia. O resto do país encontrava-se em mãos de diferentes chefes militares mongóis. O Decão era empolgado por um desses vice-reis desleais e ambiciosos, Asaf Jah, que devia seu trono de Haiderabad (...). O Carnático, província mongol ao sul do Decão, que de direito se estendia até o cabo Comorino, onde no entanto os mongóis jamais haviam exercido qualquer autoridade, era comandado por uma nababo que pretendia administrar sua província de sua residência em Arkot; (...). Finalmente, o rico e fértil Bengala era, em meados do século XVIII, governado por Aliverdi Cã, príncipe esclarecido que conquistara mais ou menos sua independência.⁴

Além disso, os senhores feudais conseguiam ampliar suas influência nas regiões de conflito entre a companhia estrangeira e os poderes estabelecidos. Valendo-se dessa diversificação, a Inglaterra conseguiu dominar politicamente a região, ora utilizando-se da força, ora fazendo alianças com alguns governos locais, como resultado a submissão econômica da região era total. Os ingleses escolhiam os produtos a serem plantados e exploravam as riquezas da terra, revertendo os enormes lucros para a metrópole. Conforme Panikkar,

do Indo ao Brahamputra, do Himalaia ao cabo Comorino, 100 anos de combate haviam estabelecido de modo incontestado a autoridade inglesa. Os reinos cuja existência era tolerada, como a Caxemira, o Gwalior, Haiderabad, Baroda, Travancore e os estados rajaputros, sem contar alguns pequenos principados feitos de remendos ou destacados dos grandes Estados, haviam-se tornado vassallos, isolados uns dos outros, separadamente muito fracos diante do poderio inglês.⁵

Deste período é importante destacar o sistema de *Zamidar*⁶ difundido pelos imperialistas, no qual o tradicional sistema de propriedade comunal das terras foi substituído por uma classe de proprietários rurais que arrendavam as terras para os camponeses. Desta forma era possível cobrar impostos sobre o uso da terra. Apesar de oficialmente abolido em diversos estados após a independência, os resquícios deste sistema são um dos principais responsáveis pelo crônico problema agrário na Índia na atualidade.

Por volta de 1850 a situação política da Índia era de extrema complexidade e, em 1857 ocorre a Revolta dos Sipaios, também conhecida como Primeira Guerra de Independência da Índia. Esta revolta ocorreu devido a grande exploração a que eram

⁴ PANIKKAR, K. M. *A dominação ocidental na Ásia*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1977. pg 100.

⁵ Idem, pg 107.

⁶ APPU, P. S. *Agrarian Structure and Rural Development*. Disponível em: <<http://www.jstor.org/pss/4364024>>, acessado em 01.out.2010.

sujeitados os indianos pela Cia das Índias Orientais, sendo que os próprios funcionários da Cia se rebelaram contra ela. Contudo, esta revolta era manipulada pelas antigas classes dominantes, que realizavam uma última tentativa de voltar ao poder⁷. Após mais de um ano de conflito, a revolta foi controlada, a Cia foi extinta pela coroa britânica que passou a administrar a Índia, através de um vice-reinado, também chamado de Raj. Além de revoltas de oficiais e soldados, desde antes da sua independência, este país foi fonte de diversas revoltas camponesas, a maioria de caráter econômico-social, seja devido às péssimas condições de vida, às quais eram submetidos os camponeses⁸, seja pelos abusivos impostos cobrados pelos nizams (termo que designa os antigos cobradores de impostos, quando a Índia estava sob dominação britânica).

Algumas dessas revoltas foram eficientemente sufocadas pelo Estado, acabando com os revoltosos e suas aspirações; contudo, outras geraram grupos insurgentes que até hoje enfrentam o poder do Estado, fazendo reivindicações por maior autonomia, ou por liberdade religiosa, entre outras.

Atualmente a Índia é um dos maiores países do mundo e é considerado pela grande mídia internacional e por outros Estados democráticos como a maior democracia do planeta, devido ao seu grande contingente populacional e o sistema político de democracia parlamentar, utilizado na escolha dos seus dirigentes⁹.

A opção pela utilização do Livro Vermelho para realizar a análise do PCI-M é justificada pela ampla variedade do pensamento de Mao a respeito de conceitos invocados pela ideologia naxalista, como a organização e formação partidárias, o enfrentamento com o Imperialismo, o internacionalismo da revolução proletária, o exército popular e a guerra popular prolongada¹⁰. Este livro, amplamente utilizado na Revolução Cultural na China, apresenta em pequenas notas uma série de citações feitas por Mao em diversos discursos, análises e relatórios. Segundo Wladimir Pomar, algumas teses propostas pelo maoísmo são “primeiro, combinar em alto grau a democracia e o centralismo. Depois, distinguir as contradições dentro do povo das contradições entre o povo e o inimigo e manejar cada uma

⁷ PANIKKAR. *Op cit*, pg 145.

⁸ MOORE JR, Barrington. *As origens sociais da ditadura e da democracia*. São Paulo. Martins Fontes. 1983.

⁹ DEMOCRACIA REFLETE CADA VEZ MAIS A DIVERSIDADE DO PAÍS. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/05/democracia-indiana-reflete-cada-vez-mais-a-diversidade-do-pais-dizem-analistas-1.html>>, acessado em 06.mai.2010.

¹⁰ MAO. *O livro vermelho*. São Paulo. Martin Claret. 2004.

delas com correção¹¹.” Estas teses são encontradas, explicitamente, nos escritos da guerrilha.

Os documentos de fundação do Partido (disponíveis na internet, em sítio relacionado na bibliografia) são essenciais para entender a lógica invocada pela guerrilha naxalista para justificar suas ações e intenções. Porém é importante ter em mente que esses documentos representam a versão naxalista da Índia e não necessariamente correspondem as realidades locais. A veracidade dos documentos de fundação da guerrilha, isto é, se esses documentos foram realmente escritos pelo Partido Comunista da Índia – Maoísta, não é incontestável, porém as informações contidas nos documentos correspondem às análises realizadas por estudiosos de importantes sítios de pesquisa, tais como o South Asia Terrorism Portal¹² e o Institute of Peace and Conflict Studies¹³. Ambos são dedicados à investigação científica de conflitos em países da Ásia e são fontes de numerosos artigos sobre grupos “terroristas”, inclusive o Partido Comunista da Índia – Maoísta.

Para compreender o processo de desenvolvimento político e econômico pelo qual a Índia passou desde o início da ocupação britânica até a sua independência, a pesquisa pretende dialogar com as idéias levantadas por Barrington Moore Jr¹⁴, Jean Chesneaux¹⁵ e K. M. Panikkar¹⁶, por acreditar que eles focam suas pesquisas em pontos essenciais do questionamento proposto por este estudo.

O primeiro autor realiza uma análise histórica comparativa da formação parlamentar democrática na Índia, com uma atenção especial para as contradições entre as elites indianas e o seu envolvimento com as massas de camponeses que, segundo o autor “nos últimos duzentos anos, os camponeses indianos não tem se comportado de modo tão dócil como parece”¹⁷. Porém, o autor tem uma visão muito conformista dos acontecimentos procedentes da exploração britânica da Índia, procurando justificar determinadas atitudes do governo britânico no país, como a grande fome provocada pela exportação da produção de arroz indiano, ao invés do consumo interno.

¹¹ POMAR, Wladimir. A Revolução Chinesa. São Paulo. Ed. Unesp. 2003. pg 103-104.

¹² <http://www.satp.org/>

¹³ <http://www.ipcs.org/>

¹⁴ MOORE JR. *Op cit.*

¹⁵ CHESNEAUX, Jean. A Ásia oriental nos séculos XIX e XX. São Paulo. Ed. Pioneira. 1976.

¹⁶ PANIKKAR. *Op cit.*

¹⁷ MOORE JR. *Op cit.*, pg 373.

O segundo autor analisa a gênese da transição da Índia de uma colônia para um país independente, explorando os avanços políticos, sociais e econômicos que foram fundamentais para consolidar uma Índia moderna. Chesneaux não se esquece de mencionar a situação do campesinato indiano, que vai resultar em agitações de cunho popular e agrário. Contudo, seu livro é muito genérico, pois trata de diversos países da Ásia.

O terceiro autor trabalha a questão da inserção e dominação das potências ocidentais no continente asiático, traçando um panorama da expansão imperialista na Índia, Japão, China e outros países do sudeste do continente. Seu trabalho é valioso, pois refletem as análises de alguém que viveu diretamente os efeitos desta dominação. Segundo palavras do próprio autor “gostaria, se me fosse permitido, de acrescentar que, sem dúvida, esta é a primeira vez que um historiador asiático se propõe compreender e expor 450 anos de atividade européia na Ásia.”¹⁸

Raja Kujur¹⁹, doutor pela universidade de Sambalpur, no estado indiano de Orissa, é especialista no estudo da consolidação histórica da guerrilha no estado. O autor investiga a história do movimento naxalista e seu processo de organização, divisões e fusões, desde a fundação da guerrilha até a criação do PCI-M. Em suas análises, o autor contrapõe os pontos de divergências que resultaram na grande variedade de grupos que se auto proclamavam naxalistas.

Prakash Karat²⁰, membro e secretário geral do Communist Party of India – Marxist (partido do qual Charu Mazumdar rompeu para formar a guerrilha naxalista) propõe uma análise crítica da formação dos naxalistas, ao considerar equivocada a idéia de que a Índia traria as condições ideais para uma revolução socialista armada. O autor defende a opção pela via eleitoral como forma de trazer substanciais mudanças para as vidas dos milhares de camponeses explorados no país.

Francesco d’Orazi Flavoni²¹, diplomata italiano que trabalhou na Índia por muitos anos, analisa o cenário político indiano, com as credencias de alguém que conviveu naquele ambiente político. O autor propõe que para manter a Índia unida após a sua independência,

¹⁸ PANIKKAR. *Op cit*, pg 27.

¹⁹ KUJUR, Rajat. *Naxal Movement in India: a profile*. Disponível em: <http://www.ipcs.org/pdf_file/issue/848082154RP15-Kujur-Naxal.pdf>, acessado em 12.abr.2009.

²⁰ KARAT, Prakash. *Naxalism Today: At an ideological deadend*. Disponível em: <http://www.cpim.org/marxist/198501_marxist_naxalism_Prakash.htm>, acessado em 02.mai.2009.

²¹ FLAVONI, Francesco d’Orazi. *História de la Índia: de la independência de 1947 a nuestros dias*. México. Ed. Oceano. 2003.

Nehru tomou uma série de medidas que não foram bem efetuadas, mantendo a condição de miséria de grande parte do campesinato. Além disso, a tentativa de manter um Estado laico não foi suficiente para impedir a rígida hierarquia de castas de funcionar.

Devido a recentes acontecimentos envolvendo ataques terroristas em diversas partes do mundo, incluindo os EUA, o debate sobre terrorismo e segurança interna está cada vez mais em voga, sendo tópico de uma ampla variedade de seminários e estudos²². Além disso, atualmente estudos envolvendo temáticas sobre a África (como o recente seminário sobre a África do Sul, realizado pelo Nerint²³) e a Ásia são cada vez mais presentes nos espaços acadêmicos, devido à grande relevância que estes continentes têm assumido no contexto mundial do século XXI. A Índia, assim como o Brasil e a China, se destacam como grandes potências emergentes, ganhando maior espaço e importância no âmbito das relações internacionais.

Neste contexto, este trabalho pretende contribuir no sentido em que procura compreender e analisar como um grupo tenta, através da luta armada, assumir o comando da maior democracia do mundo, impondo a “Nova Revolução Democrática” como única maneira de derrotar o “Imperialismo” e a situação “semi feudal e semi colonial” em que a Índia se encontra²⁴.

Pelo levantamento bibliográfico realizado até o momento, não foi possível encontrar material que realizasse alguma análise nos documentos lançados pela guerrilha, isso garante certa originalidade ao tema pesquisado.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar os referenciais ideológicos que são utilizados pelos naxalistas, a partir dos ensinamentos de Mao Tsé-Tung, para explicar as suas ações e pensamentos revolucionários. Para executar este objetivo será necessário um estudo aprofundado envolvendo os documentos de fundação do PCI-M e a relação que é estabelecida entre esses documentos e os ensinamentos de Mao, a partir do “Livro Vermelho”. Também será levantada bibliografia a respeito dos partidos políticos, de

²² Grupo de estudos Ásia-Pacífico(Cnpq). Disponível em:< <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0071709QG0WJB1>>, acessado em 23.jun.2010.

²³ Dados sobre o seminário disponível em:< <http://www6.ufrgs.br/nerint/php/noticias.php?idn=40&lang=br>>, acessado em 23.jun.2010.

²⁴ PARTY PROGRAM. Disponível em:<http://www.bannedthought.net/India/CPI-Maoist-Docs/index.htm#Founding_Documents>, acessado em 10.abr.2010.

ideologia, da Índia colonial e contemporânea, além de artigos de renomados institutos de pesquisa sobre a Ásia e segurança interna.

Descrever os usos realizados pelos naxalistas dos pensamentos de Mao ajuda na compreensão da argumentação explorada pelos guerrilheiros. Neste enfoque, os conceitos de ideologia são fundamentais para compreender os naxalistas; bem como as concepções de partidos políticos, porque os próprios guerrilheiros se auto denominam como um partido.

Para analisar o conceito de ideologia, o presente estudo toma-se de Zbigniew K. Brzezinski, para quem ideologia representa “um programa de ação apropriado para as massas, derivados de certas suposições doutrinárias sobre a natureza geral do aspecto dinâmico da realidade social, combinado algumas afirmações sobre a inadequação do passado ou presente, com alguns guias explícitos de ação para melhorar a situação²⁵”. Um ponto importante a ser destacado é que a análise do autor é focada para a política soviética, portanto, um partido comunista que já ocupa o poder de um país, enquanto este trabalho investiga um grupo que aspira a tomada do poder.

Esta pesquisa também se aproxima do conceito proposto por Carl J. Friedrich, para quem ideologia são idéias conectadas com a ação, além de garantir a união de um grupo para a manutenção da luta política, seja para se manter no poder, seja para mudar a ordem vigente²⁶. Neste caso, as idéias revolucionárias são colocadas em prática para mudar o sistema na qual a Índia está inserida.

Ambos os autores destacam que “o processo de ‘ideologização’ das idéias prevalentes em vários contextos continua avançando em um ritmo acelerado, como as noções convencionais são transformadas em programas de ação de determinados movimentos, grupos e partidos políticos²⁷”. Existe um enfraquecimento das ideologias na maior parte do mundo, devido aos avanços socioeconômicos e a falência de certos modelos de esquerda, porém neste caso a ideologia é à base de atuação do grupo e, no presente momento, se encontra em plena ascensão na Índia²⁸.

Esta pesquisa se aproxima das idéias propostas por Arrighi, Hopkins e Wallerstein, quando os autores sugerem que “a luta nacional foi pensada como análoga à luta de classes,

²⁵ BRZEZINSKI, Zbigniew K. *Ideologia e poder na política soviética*. Rio de Janeiro. Ed. GRD. 1963. pg 10.

²⁶ FRIEDRICH, Carl J. *Uma introdução à teoria política*. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1970.

²⁷ FRIEDRICH, Carl J e BRZEZINSKI, Zbigniew K. *Totalitarian dictatorship & autocracy*. New York. Ed. Frederick A. Praeger. 1966. pg 85.

²⁸ SRIVASTAVA, Devyani. *Terrorism and armed violence in India*. Disponível em:<
http://www.ipcs.org/pdf_file/issue/SR71-Final.pdf>, acessado em 20.jun.2009.

pois um movimento revolucionário pode organizar os oprimidos em cada caso e, com a vitória, muda fundamentalmente em escala mundial a estrutura social do processo de acumulação²⁹. Porém em suas análises dos “movimentos contra sistêmicos”, os autores exploram somente movimentos sazonais, de curta duração, deixando uma importante lacuna a respeito de revoluções prolongadas.

Ao investigar o conceito de partidos políticos, este estudo se aproxima de Serge Bernstein, que considera que “um partido é antes de tudo uma reunião de homens em torno de um objetivo comum”³⁰ e, para sustentar essa união, a ideologia é apontada como coluna vertebral do partido. O objetivo dos partidos, normalmente, é a aspiração ao poder estatal e, desta maneira, fazer com que ele trabalhe para o objetivo partidário.

Maurice Duverger considera que um partido pode nascer de duas maneiras, uma parlamentar e outra de origem externa, na qual “um partido é essencialmente estabelecido por uma instituição pré existente, cuja própria atividade se situa fora das eleições e do parlamento: pode-se, portanto, falar adequadamente de criação exterior”³¹. Contudo, Duverger não explora especificamente a noção de partido revolucionário, que não participa do processo eleitoral.

Antonio Gramsci produziu uma série de escritos políticos nos quais realiza uma análise de questões que ceceiam as atividades dos partidos políticos e dos agentes revolucionários. Este estudo irá dialogar com essas idéias para melhor compreender a ideologia e a ação de um partido revolucionário³².

Para responder a pergunta proposta por esta pesquisa é indispensável que ela seja organizada de maneira a abranger objetivos específicos, pois eles ajudam a esclarecer pontos cruciais deste estudo. Este trabalho será dividido em três capítulos que procuram investigar questões relevantes para compreensão profunda do tema e relacioná-los com os documentos de fundação do partido:

Capítulo I: *O Partido Comunista da Índia - Maoísta*: após um histórico e contextualização do movimento, serão analisados o Programa e o Estatuto do partido,

²⁹ ARRIGHI, Giovanni. HOPKINS, Terence K. WALLERSTEIN, Immanuel. *Antisystemic Movements*. Bristol, England. Ed. Verso. 1989. pg 53.

³⁰ BERSTEIN, Serge. *Partidos Políticos*. In: REMOND, René(org). Por uma nova história política. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ/Ed. FGV. 1966. pg 72.

³¹ DUVERGER, Maurice. *Os Partidos Políticos*. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1970. pg26.

³² GRAMSCI, Antonio. *Escritos políticos, volume I*. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira. 2004.

relacionando-os com a formação e organização partidária. Serão levadas em consideração as utilizações feitas do maoísmo nos documentos dos guerrilheiros.

Capítulo II: *A Nova Revolução Democrática*: nesta parte do trabalho serão investigados os documentos de cunho ideológico do PCI-M³³, procurando conectar suas relações com as teses maoístas para inserção e aceitação nos meios camponeses e, as propostas para a emancipação nacional e igualdades de direitos.

Capítulo III: *Luta revolucionária*: investiga como os naxalistas propõem, através da guerra popular prolongada e do combate ao imperialismo (ambos teses propostas por Mao), impor suas estratégias e táticas para alcançar a vitória na sua “Nova Revolução Democrática”³⁴.

Para tornar a leitura mais dinâmica, todas as citações em língua inglesa foram traduzidas, de forma livre, pelo autor do trabalho. Para manter uma relação mais fidedigna com as fontes, os grupos naxalistas aqui citados terão suas nomenclaturas mantidas conforme encontrados nos originais em inglês, com exceção do Partido Comunista da Índia – Maoísta (cujo original em inglês é *Communist Party of India – Maoist*), por este ser o principal objeto deste estudo. Apesar do termo “naxalista” ser empregado como referência para uma ampla variedade de grupos que reivindicam as teses maoístas de luta revolucionária, nesta pesquisa ele será utilizado também como sinônimo do Partido Comunista da Índia – Maoísta.

Os anexos contam com a cronologia do movimento naxalista, elaborada durante a realização desta pesquisa, somando as informações de todas as fontes e procurando relaciona-las no espaço-tempo e, um mapa da Índia destacando as áreas com presença dos naxalistas.

2. Capítulo I: O Partido Comunista da Índia - Maoísta

³³ Os documentos são: *Political Resolution – Central Committee (P) CPI (Maoist)* e *Hold High The Bright Red Banner of Marxism-Leninism-Maoism – Central Committee (P) CPI (Maoist)*. Disponíveis em: <http://www.bannedthought.net/India/CPI-Maoist-Docs/index.htm#Founding_Documents>, acessados em 10.abr.2010.

³⁴ Suas táticas e estratégias estão contidas no documento *Strategy & Tactics of the indian revolution*. Disponível em: <http://www.bannedthought.net/India/CPI-Maoist-Docs/index.htm#Founding_Documents>, acessado em 10.abr.2010.

Para estudar este partido revolucionário, é fundamental destacar duas revoltas que são de extrema importância para a compreensão do movimento naxalista e do contexto da luta no qual o PCI-M está inserido.

A primeira revolta ocorreu entre os anos de 1946 até aproximadamente 1951, no antigo protetorado britânico de Hiderabad quando, devido às péssimas condições de vida e trabalho de grande parte dos habitantes, além dos abusivos impostos cobrados pelo nizam local (de origem muçulmana, enquanto a maioria da população era de origem hindu e falava o telugu)³⁵, um grupo de comunistas inflamou os camponeses pobres para se revoltarem contra as autoridades. Inicialmente os revoltosos controlaram o distrito de Nalgonda, mas rapidamente outros distritos próximos também se rebelaram. Como resultado, estima-se que mais de duas mil aldeias não mais aceitavam a autoridade do nizam da região³⁶ e grandes proprietários de terras foram mortos ou expulsos das aldeias “libertas”. Porém, com a evolução das negociações pela independência do país entre o Partido do Congresso e as autoridades britânicas, o exército invadiu a região e controlou os revoltosos, retomando as aldeias. Parte desta vitória é creditada ao abandono do processo revolucionário pelos comunistas alinhados com a URSS, que era contra uma revolução socialista armada na Índia, pois os soviéticos seguiam a linha do “socialismo em um só país”, além de estarem buscando um aliado estratégico no novo governo indiano, recém independente do colonialismo inglês.

No ano de 1967, nas eleições para o estado de Bengala Ocidental, formou-se um grande conglomerado de partidos de esquerda e dissidentes do Partido do Congresso chamado de Frente Unida, que fazia oposição a primeira ministra Indira Gandhi. Como principal partido de esquerda deste bloco encontrava-se o Communist Party of India – Marxist (CPM), partido que surgiu como resultado das desavenças sino-soviéticas na Índia. Segundo Flavoni “Les unía un programa de mejora de las condiciones de vida de los pobres, cuyo primer efecto fue el de provocar el aumento de conflictos laborales y el deterioro de la situación del orden público³⁷”. Neste contexto, ocorreu o segundo importante conflito para entender o PCI-M, que foi a revolta na vila de Naxalbari (pertencente a uma

³⁵ SUNDARAYYA, P. *Telangana People's armed struggle, 1946-51*. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/15379761/Telangana-Peoples-Armed-Struggle>>, acessado em 30.mai.2009.

Neste estudo o autor trabalha a questão agrária no Estado de Hiderabad e como os comunistas se organizaram, principalmente nos estados vizinhos, para enfrentar o poder do nizam.

³⁶ Idem.

³⁷ FLAVONI, *op cit*, pg 106.

subdivisão do distrito de Darjeeling, em Bengala Ocidental, ao norte do país), quando um jovem indiano, através de uma ordem judicial, foi obrigado a abandonar sua terra em favor de um grande latifundiário local. Liderados por Charu Mazumdar e Kanu Sanyal (ambos dirigentes de tendências mais radicais do CPM), um grupo de camponeses resistiu e enfrentou a polícia³⁸. Para Flavoni,

La revuelta se desarrolló como una típica *jacquerie* campesina: ocupaciones de tierras, siegas forzosas, secuestros de latifundistas, creación de órganos comunitarios de aldea, constitución de una administración paralela con sus tribunales populares y sus milicias. Liquidada en un distrito, la rebelión volvía a estallar en otro: Naxalbari, después Midnapore, finalmente Birbhum. Mientras tomaba vuelo, la protesta se extendía desde los tribales a los intocables, a las castas bajas y a los musulmanes, grupos que finalmente encontraban la fuerza para unirse contra la explotación de la que eran víctimas. También debe señalarse que a su éxito inicial contribuyeron las vacilaciones del nuevo gobierno estatal que, atado a las promesas electorales y desplazado por un movimiento en el que los militantes locales del PCM desempeñan un papel todo menos secundario, parecía reacio a recurrir a medios extremos y al uso del ejército.³⁹

Os revoltosos passam a contar com o apoio de Pequim, que aponta para a rebelião como a primeira etapa da luta revolucionária na Índia, a partir dos ensinamentos de Mao Tsé-Tung. O CPM tem uma posição ambígua, ao mesmo tempo em que não reprime a revolta, também não se engaja na luta ou concede seu apoio aos rebelados, resultando em uma divisão do partido, que passa a ser acusado, pelos revolucionários de revisionismo. Desta revolta nasceu o movimento naxalista, que rapidamente se espalhou por diversas aldeias e estados indianos, conquistando adeptos dentro das seções do Partido Comunista e dos setores médios urbanos⁴⁰, principalmente estudantes universitários. Para acabar com a situação de desordem e rebelião na região, Indira Gandhi decreta Estado de Exceção e realiza uma intervenção federal, removendo do poder estatal a Frente Unida. Com a forte repressão movida pelo governo central, o movimento é controlado e as principais lideranças são presas ou assassinadas.

³⁸HISTORY OF NAXALISM. Disponível em:< <http://www.hindustantimes.com/News-Feed/nm2/History-of-Naxalism/225549/Article1-6545.aspx>>, acessado em 12.abr.2009.

³⁹ FLAVONI, *op cit*, pg 107.

⁴⁰SUMANTA, Banerjee. *Reflections of a one time Maoist activist*. Disponível em:< http://link.periodicos.capes.gov.br/sfxcl3?sid=metalib:METAPRESS_XML&id=doi:&genre=Journal%20Article&isbn=&issn=&date=2009&volume=33&issue=3&spage=&epage=&aulast=Banerjee&aufirst=Sumanta&aunit=&title=Dialectical%20Anthropology&atitle=Reflections%20of%20a%20onetime%20Maoist%20activist&sici=&_service_type=&pid=%3Cmetalib_doc_number%3E071929022%3C/metalib_doc_number%3E%3Cmetalib_base_url%3Ehttp://buscador.periodicos.capes.gov.br:80%3C/metalib_base_url%3E%3C/opicid%3E%3C/opicid%3E, acessado em 31.mai.2010.

Nos anos 70 e 80, devido a diversas divisões ideológicas, originou-se uma grande variedade de grupos que se reivindicavam naxalistas. Em maio de 1969 foi fundado o Communist Party of India – Marxist – Leninist (CPI-ML), enquanto em outubro do mesmo ano formou-se o Maoist Communist Centre (MCC). Em 1974, devido a uma reinterpretação das idéias de Mazumdar, formou-se o CPI-ML – Liberation. No fim dos anos 70 formou-se o CPI-ML – Unity Organization e, no começo dos anos 80 o CPI-ML – People’s War Group⁴¹. Além destes grupos, formaram-se outros menores, com atuação restrita à somente um estado indiano.

2.1 – Estatuto e organização partidária

O Partido Comunista da Índia - Maoísta tem como o principal guia ideológico para a sua constituição estatutária, o Marxismo-Leninismo-Maoísmo, que convoca e organiza a vanguarda do proletariado indiano para lutar pelos seus objetivos e consolida-los nas áreas “libertas” e no seio povo.

O estatuto exprime a forma básica de organização do partido, determinando os direitos e deveres dos seus membros, seus objetivos, os princípios organizacionais, a necessidade da disciplina partidária, a função do partido dentro do exército popular e nas organizações de massas. Segundo o estatuto do PCI-M, seu papel é,

Em sua inter-relação o partido ira desempenhar um papel principal, onde os guerrilheiros e a Frente Unida serão duas armas importantes nas mãos do partido. Enquanto a luta armada continuará como a principal forma de resistência e a guerrilha como principal forma de organização da revolução, a luta armada terá um papel decisivo, na medida em que a Frente Unida será construída no avanço da luta armada e para a luta armada. As organizações de massas e as lutas de massas são necessárias e indispensáveis, mas seus propósitos são servir a guerra. A tarefa imediata e mais urgente do partido é estabelecer o direito pleno do exército de libertação popular (ELP) e as áreas bases, através do desenvolvimento e da transformação das zonas de guerrilha e bases da guerrilha.⁴²

Deste modo, fica evidente que organizar a luta armada é uma das principais funções do PCI-M, por isso eles pretendem “permanecer ilegal durante o período da Nova

⁴¹ KUJUR, *op cit*, pg 3.

⁴² PARTY CONSTITUTION. Chapter 1.

Revolução Democrática⁴³”. Outro importante papel do Partido é preparar a sociedade para passar do sistema capitalista e entrar em um sistema socialista de produção, desta forma,

Assim que completar a Nova Revolução Democrática o partido irá avançar no estabelecimento do socialismo sem interferências ou atrasos. Porque a NRD irá lançar as bases para o socialismo e, portanto, não haverá pausas. Posteriormente, o partido continuará avançando através da realização do comunismo, continuando a revolução sob a ditadura do proletariado.⁴⁴

A divisão da luta revolucionária para a constituição do socialismo em duas etapas é descrita por Mao na seguinte citação,

Visto no seu conjunto, na China, o movimento revolucionário dirigido pelo partido comunista abrange duas etapas, isto é, a revolução democrática e a revolução socialista, que são dois processos revolucionários essencialmente diferentes, sendo que o segundo processo só pode ser realizado depois que o primeiro tenha sido concluído. A revolução democrática é a preparação necessária para a revolução socialista e, a revolução socialista é a tendência inevitável da revolução democrática. O objetivo último por que se batem todos os comunistas é a instauração definitiva de uma sociedade socialista e comunista.⁴⁵

Pensar a função do partido como responsável por organizar e mobilizar as pessoas para alcançar um objetivo é exposto por S. Bernstein, para quem o papel do partido corresponde à mediação política, proporcionar uma socialização entre seus membros, realizar uma integração dentro de uma comunidade alinhada ideologicamente, organizar a sociedade e mobilizar as massas seja na difusão da ideologia, seja na modificação da estruturação social⁴⁶. Porém, o PCI-M realiza essas atividades de forma limitada, porque, por ser um partido ilegal, não têm acesso aos meios de comunicação para propagar abertamente as suas idéias e não pode realizar reuniões públicas.

Para Duverger⁴⁷, o papel do partido está primeiramente relacionado com as instituições partidárias e o Estado e, posteriormente, com a sua linha ideológica e a disputa do processo eleitoral. Dessa forma, cada partido teria um papel diferente, cabendo aos partidos comunistas o papel de divulgar as suas idéias de organização da classe

⁴³ PARTY CONSTITUTION. Chapter 2.

⁴⁴ Idem. Chapter 1.

⁴⁵ MAO, *op cit*, pg 32.

⁴⁶ BERSTEIN, *op cit*.

⁴⁷ DUVERGER, *op cit*.

trabalhadora (sindicalizados, principalmente), paralelamente a organização de seus membros em uma série subdivisões internas.

Para Gramsci, um partido revolucionário deve estar ciente do seu papel de analisar as reais condições do seu país para o desenvolvimento de uma guerra revolucionária, caso contrário não teria condições de manter o poder e sua luta não teria contribuído para a conscientização das massas. Segundo o autor,

A revolução comunista não pode ser realizada por meio de um golpe de mão. Mesmo que uma maioria revolucionária conseguisse, pela violência, assenhorear-se do poder, essa minoria seria derrubada, no dia seguinte, pela retaliação das forças mercenárias do capitalismo, já que a maioria não organizada permitiria que fosse massacrada a nata da potência revolucionária, que fossem desencadeadas todas as paixões perversas e a barbárie suscitadas pela corrupção e pelo ouro capitalista.⁴⁸

Nesse sentido, o PCI-M estabeleceu uma série de objetivos estratégicos e práticos que devem ser alcançados para que ele consiga cumprir com o seu papel. Entre esses objetivos estão,

o objetivo imediato do partido é realizar a NRD na Índia através da derrubada do imperialismo, do feudalismo e dos capitalistas burocratas, somente através da Guerra Popular Prolongada e do estabelecimento da ditadura democrática popular sob a liderança do proletariado. Lutar pelo estabelecimento do socialismo. O objetivo último do partido é alcançar o comunismo, continuando a revolução sob a liderança do proletariado, assim, abolindo o sistema de exploração do homem pelo homem da face da terra.⁴⁹

O objetivo de um partido é causar modificações na sociedade, como aponta Berstein, ao falar dos objetivos partidários “na verdade, seu objetivo não era gerir a sociedade, mas transformá-la”⁵⁰, a diferença entre os partidos estudados pelo autor e do PCI-M esta relacionada aos meios para a realização dessas transformações, assim como na intensidade em que elas devem acontecer. Para os naxalistas essas transformações são frutos da luta armada e devem acontecer de forma radical na sociedade.

Para Mao, o objetivo do partido seria preparar a vanguarda do proletariado revolucionário para a luta de emancipação da nação contra o imperialismo, alcançando um

⁴⁸ GRAMSCI, *op cit*, pg 304.

⁴⁹ PARTY CONSTITUTION. Chapter 2.

⁵⁰ BERSTEIN, *op cit*, pg 81.

alto nível de educação política e prática sob a luta revolucionária e as necessidades do povo, devendo servir para unir diferentes forças revolucionárias. Nesse sentido,

Um partido disciplinado, armado com a teoria marxista-leninista, usando o método da autocrítica e ligado às massas do povo; um exército sob a direção de tal partido; uma frente única de todas as classes revolucionárias e de todos os grupos revolucionários, sob direção desse partido – eis as três armas principais com que temos derrotado o inimigo.⁵¹

Sobre os membros do partido, o PCI-M possui rígidos critérios para a aceitação de novos indivíduos, devido à luta travada contra o Estado indiano e da possibilidade da entrada de agentes infiltrados dentro das esferas partidárias. Por isso, é exigido um período de observação pelo qual todos devem passar (este período varia conforme a classe a qual pertence o aspirante a membro, variando de 6 meses para pessoas de origem camponesa e proletária, para até dois anos para aqueles pertencentes às classes altas), além disso, o indivíduo deve ser indicado por pelo menos duas pessoas que já pertençam ao partido e que dêem um testemunho favorável⁵².

Desta forma, segundo Duverger, este tipo de adesão pode ser considerada como regulamentada, pois além de passar por um período de observação, o indivíduo deve possuir uma espécie de “padrinho” que garante a confiabilidade do novo membro. A participação nas atividades do partido deve ser total, envolvendo o âmbito familiar, profissional e as atividades cotidianas. O autor classifica essas práticas como utilizadas por partidos totalitários, contudo o PCI-M não pode ser classificado como totalitário, na medida em que reconhece e aceita outros partidos naxalistas, além de estar dentro da “maior democracia do mundo”.

Ao levar em consideração a adesão e formação de novos quadros, Mao chama a atenção para,

O critério que o Partido Comunista deve aplicar na sua política de quadros consiste em ver se um quadro é ou não resoluto na execução da linha do Partido, se observa ou não a disciplina, se está ou não estreitamente ligado às massas, se é ou não capaz de orientar-se por si próprio no trabalho, se é ou não ativo, tenaz e desinteressado. Tal é a política de “fazer nomeações segundo a qualidade dos indivíduos”.⁵³

⁵¹ MAO, *op cit*, pg 18.

⁵² PARTY CONSTITUTION. Chapter 3.

⁵³ MAO. *Op cit*, pg 197.

Entre os direitos e deveres dos membros do Partido, o estatuto garante a ampla possibilidade de um profundo debate interno sobre questões essenciais, como a ideologia partidária, questões políticas e organizacionais, ou o melhoramento dos métodos empregados. Conforme o estatuto,

Quando necessário, ajuda e conselhos de comitês mais altos devem ser tomados. Em nome dos direitos democráticos dos membros do partido, debates sem fim em um assunto específico somente causarão danos para a funcionalidade partidária. Então, qualquer tipo de polêmica ou discussão pode ser permitida somente após o consentimento de 2/3 dos membros do comitê.⁵⁴

Para Duverger, quando um partido formular sua política para novos membros, deve escolher entre a quantidade ou a qualidade, decidindo se vai haver maior ênfase na capitulação de algumas personalidades populares ou se vai realizar uma política de massas. O PCI-M, ainda que exija uma série de qualidades para novos membros, tende a realizar uma política de massas, na medida em que necessita cada vez mais de novos membros⁵⁵.

De acordo com Mao, cada novo membro do partido deve cumprir com a rígida disciplina partidária, além de estar disposto a estudar e viver segundo as interpretações partidárias do marxismo-leninismo. Quando o indivíduo é aceito pelo partido, significa assumir um papel de vanguarda entre os camponeses na construção da luta pela libertação nacional. Nesse sentido,

O papel de vanguarda dos comunistas e o seu exemplo são de uma importância vital. No VIII Exército e no Novo IV Exército, os comunistas devem dar o exemplo de bravura no combate, de cumprimento das ordens, de observação da disciplina, de realização do trabalho político e reforço da unidade e da solidariedade internas.⁵⁶

O estatuto do PCI-M, também determina sobre a arrecadação de fundos, ficando restrito às taxas pagas pelos membros do partido (anuidades, penalidades, doações) ou a confiscação de bens do inimigo, assim como ao pagamento de resgates de membros do governo ou trabalhadores de obras públicas⁵⁷. O estatuto também determina as relações entre o Partido e o exército popular,

O Partido irá exercer, desde o começo, pleno controle sobre o exército, porque o partido decide sobre todas as estratégias políticas e táticas da revolução, portanto,

⁵⁴ PARTY CONSTITUTION. Chapter 10.

⁵⁵ GOUVERNEUR. *op cit.*

⁵⁶ MAO, *op cit.*, pg 192.

⁵⁷ PARTY CONSTITUTION. Chapter 13.

também decide o funcionamento e as formas da organização partidária no exército, mantendo o nível de desenvolvimento da Guerra Popular Prolongada. O Comando Central Militar constituído pelo Comitê Central irá conduzir os assuntos militares de acordo com a linha militar do partido assim como as políticas, diretrizes e decisões do Comitê Central. Desta forma a Comissão Militar e o Comando serão constituídos de vários níveis para conduzir operações militares.⁵⁸

Dessa forma, é evidente a submissão do exército ao Comando Central do Partido, devendo seguir sua linha ideológica e tática para alcançar a vitória na revolução. Essa submissão garante maior centralidade nas ações, e também permite a elaboração de estratégias no qual o ganho político possa estar acima do ganho militar. Ao tratar sobre o assunto, Mao escreveu que,

Todos os oficiais e soldados devem lembrar-se a todo o momento de que nós constituímos o grande Exército Popular de Libertação e, somos uma força dirigida pelo grande Partido Comunista da China. Desde que observemos constantemente as diretivas do Partido, estaremos sempre seguros da vitória.⁵⁹

Como o Partido Comunista da Índia – Maoísta formou-se a partir da convergência entre dois grandes grupos naxalistas, eles elaboraram um estatuto amplo, que acomodasse questões fundamentais para ambas linhas de pensamento. Entre as principais estão a permissão do ingresso de qualquer pessoa no Partido (passando pelo devido período de observação, conforme determinado no estatuto), assim como a participação em organizações de massas, vetada por outros grupos naxalistas.

Conforme Ganapathy, secretário geral do PCI-M, o banimento oficial do partido em junho de 2009⁶⁰ pelo governo federal indiano, afetou consideravelmente as atividades organizacionais dos maoístas, pois deste então, eles são considerados como uma organização terrorista e estão impedidos de realizar atividades públicas, não sendo permitido a nenhum porta-voz do Partido a se manifestar publicamente. Para Ganapathy esse banimento ocorreu devido ao avanço das atividades naxalistas no país e a sua crescente influência nos meios camponeses.⁶¹

⁵⁸ PARTY CONSTITUTION. Chapter 12.

⁵⁹ MAO, *op cit*, pg 81.

⁶⁰ GANAPATHY. We shall certainly defeat the Government. Disponível em: <<http://openthemagazine.com/article/nation/we-shall-certainly-defeat-the-government>>, acessado em 15.abr.2010.

⁶¹ Idem, pg 4.

2.2 – Programa básico da revolução

O programa de um partido determina as disposições gerais sobre pontos importantes com relação à situação atual do país e o desenvolvimento de acontecimentos globais. Sugere uma linha de ação que deve ser seguida para alcançar o objetivo partidário. As pessoas envolvidas diretamente na organização seguem a linha do programa, pois este foi elaborado para suprir o necessário apoio teórico para os revolucionários. Segundo Francisco Foot, ao escrever o prefácio do livro “A questão do programa”,

A questão do programa revolucionário de um partido operário não é uma questão isolada. O programa sintetiza a ação política comum de milhares de homens. Ele expressa uma consciência coletiva fundada na experiência histórica acumulada na luta de classes. Não se trata de um amontoado de frases brilhantes ou de uma lista radical de palavras de ordem. Uma certa concepção de programa, eivada pelo idealismo burguês, considera-o como uma espécie de catecismo, de manual de escoteiros, uma bíblia mágica e moral – que esconde todas as fórmulas e segredos da estratégia universal, todas as receitas táticas de como bem adquirir e conservar o poder.⁶²

Na construção de seu programa, o PCI-M elaborou um total de 35 pontos nos quais fazem um retrospecto da história indiana, mostrando os avanços necessários para enfrentar o “inimigo”. Eles também caracterizam os efeitos da globalização para a Índia e as conseqüências do sistema de castas na sociedade indiana. Na introdução, eles destacam que,

O programa do PCI-ML de 1970 e o documento do CCM de 1969 forneceram a correta linha geral revolucionária para a revolução indiana, quebrando décadas de arraigado revisionismo no movimento comunista indiano. A linha estabelecida nesse dois documentos tem sido enriquecida nas várias Conferências e Congressos dos dois partidos, baseada na vasta experiência acumulada pelas duas organizações ao liderar o curso da guerra popular na Índia e, os principais acontecimentos que ocorreram internamente e internacionalmente.⁶³

Ao afirmar que o programa desses antigos partidos indicavam a linha correta para a revolução, o PCI-M ataca o revisionismo presente em algumas organizações naxalistas, que abandonaram a luta armada para aderir ao sistema eleitoral, prezando a eleição de deputados nas assembléias estaduais e na câmara federal. As conseqüências dessa escolha

⁶² LENIN e TROTSKI. A questão do programa. São Paulo. Ed Kairós. 1979. pg VII.

⁶³ PARTY PROGRAM, introduction.

são expostas por Alberto Cruz⁶⁴, mostrando as contradições entre os políticos naxalistas (e suas promessas de campanha) e as grandes empresas nacionais, que anseiam pela exploração das riquezas naturais da Índia. Ainda na introdução, o PCI-M afirma que a Índia apresentaria as condições ideais para um movimento revolucionário e o programa seria um guia para o Partido assumir a liderança das massas.

Trotsky afirma que o programa é o significado do partido, um documento de convergência de idéias que garante a unidade na luta. Dessa forma,

Agora pergunto, o que é o Partido? Em que consiste sua coesão? Ora, esta coesão consiste na compreensão comum dos acontecimentos e das tarefas, e é esta compreensão que representa o programa do Partido. Da mesma forma que os operários não podem trabalhar sem instrumentos, para o Partido o programa é o seu instrumento. Sem programa cada membro do Partido vê-se obrigado a improvisar sua ferramenta, a buscar ferramentas improvisadas, uma em contradição com a outra. A vanguarda só pode agir quando se organiza em função de uma concepção comum.⁶⁵

Ao determinar uma linha geral de ação partidária, o programa centraliza o modo de ação do Partido. Linhas específicas, conforme a realidade de cada região, podem ser elaborados por cada subdivisão partidária correspondente, porém elas não podem apresentar contradições com relação ao programa geral. Nesse sentido, Mao afirma que o estabelecimento de uma linha geral partidária é fundamental para que a ação desenvolvida pelo Partido não seja em vão.

O nosso Partido já definiu a linha geral e a política geral da revolução chinesa, bem como as diversas linhas específicas de trabalho e as medidas políticas específicas. Todavia, acontece freqüentes vezes que muitos dos nossos camaradas retêm as linhas específicas de trabalho e as medidas políticas específicas e esquecem a linha geral e a política geral do Partido. Se na verdade esquecermos a linha geral do Partido, passaremos a ser revolucionários cegos, incompletos, de idéias confusas, e, ao aplicarmos as linhas específicas de trabalho e as medidas políticas específicas, perderemos o norte, vacilaremos ora para a esquerda ora para a direita, e prejudicaremos o nosso trabalho.⁶⁶

⁶⁴ CRUZ, Alberto. La izquierda en India y su autopista hacia el inferno. Disponível em: <<http://www.rebellion.org/noticia.php?id=86399>>, acessado em 03.jun.2009. Neste trabalho, o autor descreve uma crise envolvendo os princípios da esquerda parlamentar indiana.

⁶⁵ LENIN e TROSTKI, *op cit*, pg 34.

⁶⁶ MAO, *op cit*, pg 21.

Em seu programa, o Partido Comunista da Índia – Maoísta, reconhece que a Índia é um país multinacional, formado a partir de diferentes nacionalidades e tribos (cada um com um grau de desenvolvimento cultural e societário específico), além de ser um país essencialmente rural, no qual a grande maioria da população vive e trabalha no campo. É justamente essa massa de camponeses que o Partido pretende recrutar para as suas fileiras, apelando para uma herança revolucionária que estaria relacionada com a história agrária indiana⁶⁷.

O PCI-M considera que a Índia ainda não abandonou o sistema feudal, pois a maioria da população camponesa é submetida pelos latifundiários e intermediários, que arrendam terras para adquirir maiores lucros. O sistema de castas também é atacado, por representar a predominância religiosa de um determinado grupo, o que é contraditório, pois a constituição indiana de 1947 garante um Estado laico. Nesse sentido,

Por muitos anos o feudalismo que dominou a sociedade indiana é baseado em um rígido sistema de castas, construído pela ideologia brahmínica. Este pernicioso sistema de castas foi extremamente válido para extrair excedentes dos oprimidos, particularmente dos sem castas, que foram levados para uma condição de escravidão. Nesta condição de atraso que o Colonialismo Britânico interveio com a Cia da Índia Oriental.⁶⁸

A manutenção e inovações trazidas pelo império britânico para o sistema de zamidares, ampliaram as péssimas condições de vida dos camponeses e, segundo os naxalistas, ainda hoje condicionam a Índia a um sistema dependente e semi-feudal. Somente à parte da burguesia nacional que foi ao encontro com as aspirações britânicas⁶⁹, conseguiu autorização para realizar investimentos no país, principalmente nas áreas têxtil, siderúrgica e plantações. O proletariado do país, sem nenhum recurso, tinha que se sujeitar em trabalhar para a estratégia inglesa e sob a condição de exploração colonial, construindo ferrovias, pontes, minas e algumas poucas industrias essenciais.

Porém, como já foi destacado anteriormente, a população não se sujeitava completamente a esta situação. No programa do Partido, as antigas revoltas coloniais são

⁶⁷ A linha maoísta é reconhecida por uma ênfase maior no potencial revolucionário camponês, em contraposição a linha leninista, que empregava maior ênfase no proletariado urbano das grandes cidades soviéticas.

⁶⁸ PARTY PROGRAM, ponto 2.

⁶⁹ Conforme Panikkar: “os capitalistas indianos, com efeito, compreendendo que não tinham mais chances de permanecer independentes, haviam-se resignado ao papel de agentes das firmas britânicas”, *op cit.* pg 150-151.

citadas para justificar a construção da ideologia revolucionária na Índia, como única maneira de libertar o povo da sua condição de miséria.

Os naxalistas são extremamente críticos, em seu programa, quanto às negociações de independência da Índia, através do Partido do Congresso Nacional Indiano em 1947, e da participação de Gandhi nesse processo. Dessa forma, eles escrevem que,

O Partido do Congresso, e depois a liderança de Gandhi no Congresso foram trazidos pelos colonialistas britânicos para desviar e atrapalhar o crescimento do movimento de libertação nacional anti-imperialista e privar o povo da liderança revolucionária. Mesmo assim como as condições de vida das massas trabalhadoras tornou-se mais e mais insuportável como resultado da crise imperialista e da guerra mundial, os camponeses, trabalhadores e outros empregados se rebelaram em números crescentes para derrubar o governo britânico.⁷⁰

A doutrina de não-violência, resistência passiva e *satyagraha* pregada por Gandhi, segundo os naxalistas, somente serviu para manter a estrutura de exploração formada pelos britânicos e conter o ímpeto revolucionário dos indianos, que ansiavam por melhores condições de vida. As reformas realizadas pelo Partido do Congresso após a independência foram muito tímidas em relação às promessas feitas antes. Alguns dos fatores que podem ter impedido essas reformas, segundo Moore Jr, foram,

La oposición común a los británicos, cuyo régimen deparaba a cada uno de dichos grupos una explicación conveniente para todo lo que parecía malo, había puesto sordina largo tiempo a los conflictos entre sus respectivos líderes y les había acostumbrado a trabajar juntos. Esos conflictos salieron a luz tan pronto como el enemigo común desapareció. Sin embargo, al faltar todo movimiento radical vigoroso entre los obreros industriales y entre los campesinos, los elementos conservadores no han tenido hasta la fecha grandes dificultades en guardar a la India dentro de un curso moderado, nunca seriamente amenazados para sus intereses.⁷¹

Esses movimentos radicais podem não ter se desenvolvido devido à falta de lideranças, ou devido aos profundos debates que envolviam a esquerda na época (divisão sino-soviética). Dessa forma, não foi difícil para os grandes latifundiários e a elite indiana conseguir manter seus privilégios e latifúndios, uma vez que a reforma agrária indiana foi a

⁷⁰ PARTY PROGRAM, ponto 5.

⁷¹ MOORE JR, *op cit*, pg 551-552.

mais modesta de todos os países asiáticos independentes, pós Segunda Guerra e que seguiram uma orientação mais socialista.⁷²

O programa do PCI-M realiza fortes críticas aos partidos comunistas da Índia que não adotam a linha revolucionária do Marxismo-Leninismo, acusando estes partidos de iludirem e traírem o povo. A Revolução Chinesa é invocada como um caminho a ser seguido pela Índia para enfrentar a velha estrutura e o imperialismo. A linha soviética, pós Stalin, é descrita como revisionista e capitalista, submetida e aliada aos novos interesses capitalistas da nova potência mundial (os EUA). Segundo o programa, na conjuntura pós Segunda Guerra, o imperialismo manifesta-se através do controle do capital financeiro e das organizações supra nacionais (Banco Mundial, FMI, entre outras), que se utilizam dos programas de “ajuda” para exigir a abertura do país para as grandes multinacionais.

Sobre o imperialismo, Mao escreve que,

Se os grupos capitalistas monopolistas norte americanos persistem na sua política de agressão e de guerra, um dia inevitavelmente, virá em que serão enforcados pelos povos de todo o mundo. O mesmo destino espera os cúmplices dos Estados Unidos.⁷³

A grande maioria dos indianos estaria nesta situação de explorados, devido a sua elite que mantém o poder de forma hereditária e justificada pelo sistema de castas. A liberdade feminina e das minorias étnicas é extremamente restrita. Nesse sentido,

É esta classe de opressores que mantém o poder político e social, que garante a perpetuação da decadente cultura feudal, juntamente com o incentivo de castas, fanatismo, dominação masculina, incluindo idéias autoritárias patriarcais e antidemocráticas, no vasto interior do país. A autoridade do senhor feudal é baseada no sistema de castas.⁷⁴

Para o PCI-M, a Revolução Verde que ocorreu na Índia nas décadas de 60 e 70, não conseguiu acabar com a fome e a miséria entre os camponeses, somente servindo para criar um novo mercado para as empresas imperialistas, introduzindo sementes geneticamente modificadas e agrotóxicos extremamente nocivos para o ser humano, assim como ampliando a intervenção das organizações supra nacionais no país. As Zonas Econômicas Especiais (ZEE)⁷⁵ são relacionadas ao sistema neoliberal de privatizações que, por sua vez,

⁷² FLAVONI, *op cit*, pg 128.

⁷³ MAO, *op cit*, pg 66.

⁷⁴ PARTY PROGRAM, ponto 14.

⁷⁵ CRUZ, *op cit*.

está ligado ao sistema de globalização (considerado pelos naxalistas uma guerra contra as conquistas sociais históricas dos indianos).

Ao identificar as maiores contradições da Índia, o estatuto aponta,

- (i) A contradição entre o imperialismo e o povo indiano.
- (ii) Contradição entre o feudalismo e as grandes massas.
- (iii) Contradição entre o capital e o trabalho.
- (iv) Contradição entre a classe dominante.⁷⁶

Para o maoísmo é necessário enfrentar e superar essas contradições para conseguir atingir com sucesso a Nova Revolução Democrática, pois sem resolvê-las não é possível avançar concretamente no desenvolvimento do socialismo no país. Porém, na primeira etapa da revolução somente as duas primeiras contradições devem ser solucionadas e, posteriormente, as outras duas contradições, assim como contradições menores também são solucionadas em etapas posteriores.

A questão das nacionalidades é considerada como a luta das minorias pela sua libertação contra o poder das classes dominantes, garantindo a legitimidade e autonomia dos movimentos de libertação regionais (seja por questões religiosas, seja por questões étnicas). Todavia, esses movimentos são relacionados com a luta de classes e a opressão, estando a auto determinação dos povos ligada a uma questão maior, que é a libertação do país do jugo imperialista.

Questões como o analfabetismo e a pobreza estão extremamente presentes na realidade indiana, por isso a participação no jogo eleitoral é plenamente rejeitada pelo programa do PCI-M. Sobre as eleições,

Na verdade, nenhuma solução viável para os problemas fundamentais do povo pode ser procurada através do uso de qualquer instituição parlamentar. Além disso, a experiência dos últimos 55 anos tem confirmado amplamente o fato de que aqueles que tentaram participar das eleições em nome do uso tático dela, a maioria deles acabou entinchado na lama do sistema parlamentar e revisionista, mais cedo ou mais tarde. Hoje, todas as instituições parlamentares e o sistema parlamentar, incluindo todos os partidos das classes dominantes, expõe o suporte do povo mais do que nunca. Portanto, qualquer idéia de expô-la usando ela própria é uma ilusão.⁷⁷

⁷⁶ PARTY PROGRAM, ponto 19.

⁷⁷ Idem, ponto 27.

Ao negar o sistema eleitoral, os maoístas acreditam que a única forma de trazer mudanças sociais e econômicas para uma nação é através das lutas revolucionárias. Nesse sentido,

As revoluções e as guerras revolucionárias são inevitáveis numa sociedade de classes. Sem elas é impossível realizar um salto no desenvolvimento social, é impossível derrubar as classes dominantes reacionárias, ficando o povo impossibilitado de conquistar o poder político.⁷⁸

Ou ainda, em uma outra consideração,

A tarefa central e a forma suprema de revolução é a conquista do poder político pelas armas, é a solução deste problema pela guerra. Esse princípio revolucionário do marxismo-leninismo é válido universalmente, tanto na China, como em todos os outros países.⁷⁹

As classes trabalhadoras urbanas são descritas no programa como uma das mais antigas do mundo subdesenvolvido, tendo iniciado suas atividades ainda na metade do século dezenove. Na medida em que o governo indiano investe cada vez mais prioritariamente nas cidades, essa classe tem crescido de maneira bastante expressiva nas últimas décadas, principalmente os setores ligados à terceirização de serviços e, de tecnologia de informação. Para o PCI-M,

Devido ao distinto desenvolvimento sócio econômico do nosso país, as lutas urbanas também são muito importantes, particularmente as da classe trabalhadora. Devido ao fenomenal crescimento do setor público e privado, setor de serviços e de vários departamentos administrativos depois da transferência de poder, há um enorme aumento da população urbana, particularmente da classe trabalhadora. A classe trabalhadora de setores organizados e não organizados constituem aproximadamente 70 milhões de pessoas.⁸⁰

Essa preocupação com a participação dos meios urbanos na revolução naxalista, demonstra que o Partido está atento às modificações na sociedade, procurando atualizar sua linha doutrinária e seus objetivos conforme a realidade na qual estão inseridos e nas novas relações sociais que são estabelecidas com essas mudanças. Segundo o maoísmo, a classe operária tem uma tendência natural a exercer um papel de liderança na Nova Revolução Democrática, contudo é necessário que ela assuma uma consciência de classe,

⁷⁸ MAO, *op cit*, pg 54.

⁷⁹ *Idem*, pg 55.

⁸⁰ PARTY PROGRAM, ponto 29.

transcendendo a ilusão de bem estar criada pelo capitalismo. Na Índia, a classe operária ainda não conseguiu atingir este objetivo. Sobre este tema, Mao escreve que,

A ditadura democrática popular baseia-se na aliança entre a classe operária, a classe camponesa e a pequena burguesia urbana, mas, sobretudo na aliança operário-camponesa, pois essas duas classes constituem oitenta a noventa por cento da população chinesa. Essas duas classes são a força principal para a derrocada do imperialismo e dos reacionários do Kuomintang. A transição da democracia nova ao socialismo depende sobretudo da aliança dessas duas classes.⁸¹

O programa do PCI-M estabelece que a revolução é construída passo a passo, e cada etapa deve ser analisada cuidadosamente para que não se cometa duas vezes o mesmo erro, ou não se retroceda em avanços conquistados. Dessa forma, seria necessário criar “três armas mágicas” que devem ser fortalecidas pelo Partido para alcançar a vitória na revolução. Essas armas seriam,

- (i) Um partido revolucionário forte e baseado no Marxismo-Leninismo-Maoísmo como guia ideológico para todos os assuntos;
- (ii) Um exército popular forte e bem disciplinado, sob a liderança do Partido;
- (iii) Uma frente unida de todas as classes revolucionárias sob a liderança do proletariado, baseada na aliança operário-camponesa e no programa geral da revolução democrática popular.⁸²

Em uma análise superficial é possível constatar que a fundação de um partido ideologicamente alinhado com M-L-M, foi o primeiro passo para um avanço nas condições de luta dos naxalistas. Porém, a formação de um exército popular e a união das forças revolucionárias parecem objetivos distantes de serem constituídos. Primeiramente por causa das precárias condições de vida dos camponeses, que dificulta as possibilidades de recrutamento e treinamento e, em segundo lugar, porque a união das forças revolucionárias de esquerda é extremamente difícil, como demonstra a experiência histórica indiana dos últimos anos.

Por fim, em seus dois últimos pontos, o programa afirma que o objetivo partidário final é formar uma sociedade comunista, erradicando todos os tipos de discriminação e exploração que são inerentes ao capitalismo. Estabelece vinte e cinco medidas a serem adotadas, tão logo atinjam com sucesso a Nova Revolução Democrática, anunciando o

⁸¹ MAO, *op cit*, pg 41.

⁸² PARTY PROGRAM, ponto 32.

confisco de terras dos grandes proprietários e sua redistribuição, modificação do sistema de impostos, redução das horas de trabalho, abolição do trabalho infantil, direitos iguais para todas as nacionalidades do país, ajuda internacional para outros grupos revolucionários maoístas, entre outros.

3. Capítulo II: A Nova Revolução Democrática

Os naxalistas denominaram de Nova Revolução Democrática (NRD) como a atual fase da luta na qual se encontram. Nesse momento eles acreditam que é necessário continuar na luta armada como forma de ganhar o poder do Estado, rejeitando completamente a via eleitoral, que serviria somente para as lideranças oportunistas, além de ser revisionismo das verdadeiras concepções do marxismo-leninismo. Este conceito foi elaborado por Mao Tsé-Tung, logo após o sucesso da Revolução Chinesa, e está associada a uma revolução agrária, na qual os camponeses têm papel de destaque, tanto na mobilização e agitação, quanto na liderança revolucionária.

Segundo a concepção do PCI-M, esta seria uma revolução nacional, pois luta contra a intromissão do Imperialismo no país, de forma a proteger as riquezas naturais das áreas “libertas”, além de denunciar a exploração realizada pelas empresas multinacionais nas Zonas Econômicas Especiais. Também seria uma luta democrática, porque seu objetivo é derrubar o “feudalismo”, ou seja, intensificar a luta no campo para acabar com os antigos privilégios dos grandes proprietários, que ainda permanecem fortes em muitas regiões. O papel da pequena burguesia nacional, neste período, é considerado vacilante, por isso é importante tê-los como aliados, mas estar sempre atento aos seus movimentos.

O principal objetivo desta etapa é preparar a passagem da NRD diretamente para o comunismo, não passando pelas revoluções burguesas tradicionais que levam a um desenvolvimento das áreas urbanas e dos meios de produção industriais.

3.1 Marxismo-Leninismo-Maoísmo

O documento, *Manter bem alto a brilhante bandeira vermelha do Marxismo-Leninismo-Maoísmo*, foi formulado com o intuito de sintetizar os pontos positivos alcançados pelos dois partidos que deram origem ao PCI-M. Eles afirmam sua posição ideológica e analisam as contribuições de Marx, Lênin e Mao para o avanço das teorias comunistas e socialistas e suas aplicações práticas. Ao pesquisar o conceito de ideologia (que envolve a principal identificação dos naxalistas) ligado a atuação direta para transformar a realidade na qual um indivíduo ou movimento está inserido, este trabalho se aproximou da definição proposta por Zbigniew K. Brzezinski. Esse, ao falar da ideologia de

um partido, afirma que a mesma está relacionada com uma luta consciente, na qual “o Partido e a ideologia (...) conjuntamente proporcionam ao sistema seu ímpeto.”⁸³ As discussões ideológicas internas do Partido refletem nas ações realizadas pelos grupos de guerrilha submetidos ao PCI-M, além dos seus apoiadores ou porta-vozes. Conforme Brezinski,

Ideologia combina, pois, a ação – e desde que seu objetivo é a sociedade, esta ação deve ser política – com a constância de sua finalidade e com o curso geral da história. Isto dá a seus adeptos um senso geral de consistência e segurança que, muito freqüentemente, não se encontra entre aqueles que foram educados na tradição do pragmatismo limitado e do empirismo.⁸⁴

Em seus documentos, os guerrilheiros procuram contextualizar historicamente as suas demandas, conforme sua lógica dos acontecimentos. As ações políticas desenvolvidas pelos naxalistas são a luta armada para a derrubada do governo (incluindo ataques em pontos estratégicos como torres de comunicação ou ferrovias), e a atuação em organizações de massas, incitando as populações a se revoltarem contra o Governo indiano e suas propostas. Desta forma,

Os sistemas políticos estabelecidos através desses movimentos revolucionários diferem profundamente das antigas ditaduras. Ao invés de usar o pluralismo social para manipular os diversos interesses a fim de manter o poder, esses movimentos aproveitam-se da fraqueza ocasional desses grupos para arrebatar o poder e usá-lo primeiramente para eliminar todos os grupos intermediários e, mais tarde, para construir uma nova sociedade, refletindo a ideologia do movimento.⁸⁵

Os naxalistas interpretam a “aniquilação dos inimigos de classe” como única possibilidade do povo conseguir alcançar o poder estatal de forma plena, sem interferências externas e planejam construir uma nova sociedade, que seja um reflexo direto da ideologia do movimento. A ideologia é uma forma de interpretação da realidade, uma análise contínua para identificar os pontos positivos e negativos da situação atual, procurando formas de interferência concreta. Zbigniew K. Brzezinski realiza sua análise da URSS nos anos 60, quando era um estado fortemente constituído, que tinha a possibilidade de impor a sua ideologia de diversas maneiras, muito diferente da realidade do PCI-M. A obra

⁸³ BREZINSKI, *op cit*, pg 66.

⁸⁴ *Idem*, pg 10.

⁸⁵ *Idem*, pg 59.

analisada recebe grande influência do clima de Guerra Fria, evidenciada pela proposta do autor de que os ventos do oeste comecem a soprar mais intensamente para o leste.

Carl J. Friedrich propõe que a ideologia esta na base das grandes revoluções, que buscam transformar a sociedade de forma profunda alterando aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos. Essas revoluções são o começo de uma nova sociedade, que vem acompanhada de alguns aspectos ruins, como a violência empregada pela luta revolucionária, “mas no fim admite-se que as revoluções valem a pena”⁸⁶

Ao analisar a obra de Marx, o autor destaca que o Estado é considerado o comitê executivo da classe dominante e o homem um ser alienado, não mais consciente do seu trabalho e do resultado deste trabalho. Desta forma, a ideologia serviria apenas para justificar a classe dominante, sendo necessário uma revolução para mudar o sentido deste conceito. Essa revolução seria dividida em 3 fases, a primeira constitui-se da luta para a tomada do poder (atual fase dos naxalistas), na segunda fase existiria a ditadura do proletariado (nesta fase o conceito de ideologia ganha novo paradigma) e na terceira fase desaparece o Estado e o homem volta ao comunismo.⁸⁷

Para Prakash Karat, a ideologia naxalista é ultra-esquerdista e não consegue agregar as forças necessárias para enfrentar as elites indianas, levando ao rompimento dos diversos grupos de esquerda e a sua auto-destruição⁸⁸. Por pertencer ao CPM, Karat realiza pesadas críticas no uso ideológico proposto pelo PCI-M, acusando-os de serem aventureiros e infantis. Segundo o autor,

A característica distintiva dos grupos naxalistas, desde a sua criação, tem sido anunciar que a fidelidade ao pensamento de Mao Tsé-tung é a essência do marxismo-leninismo de nossa época. Exceto para os grupos pró-Albânia, que estavam alinhados com os pensamentos de Mao, todos os nossos grupos existentes continuaram a jurar fidelidade (a URSS). No entanto, suas percepções de conteúdo e do papel (do Partido) são diferentes e cada um acusa o outro de distorção ou revisão da ideologia maoísta⁸⁹.

Charu Mazumdar foi o primeiro ideólogo do movimento naxalista, tendo escrito os documentos que são considerados as bases da revolta na vila de Naxalbari⁹⁰. Mazumdar defende o caminho armado para a revolução, igualmente ao modo chinês, proporcionando

⁸⁶ FRIEDRICH, *op cit*, pg 46.

⁸⁷ Idem, *op cit*, pgs 61-62.

⁸⁸ KARAT, *op cit*.

⁸⁹ Ibidem

⁹⁰ KUJUR, *op cit*.

zonas libertas dos “inimigos de classe” nas áreas rurais. Rejeita a via parlamentar para a tomada do poder, apóia a formação de organizações clandestinas e alerta para a necessidade de chamar para a luta revolucionária estudantes da classe-média urbana, ganhando um importante espaço dentro da intelectualidade nacional.

Segundo o documento do PCI-M,

O grito do grande movimento de Naxalbari, liderado por CM provou ser ‘**o trovão primaveral sobre a Índia**’ como descrito pelo PCC. Isto grandemente desmascarou a face feia do revisionismo liderado pelo CPI e CPM. Os poderosos slogans ‘**o caminho da China é o nosso caminho**’ e ‘**o pensamento de Mao é o nosso pensamento**’, espalhou-se pelos quatro cantos da Índia e em outras partes do sub-contidente. Naxalbari marcou uma ruptura qualitativa com o velho revisionismo do movimento comunista indiano e firmemente estabeleceu a verdade universal do M-L-M através da Índia.⁹¹

Para Mazumdar a Índia apresentava, no final dos anos 60, as condições necessárias para o início de uma luta armada com o objetivo de derrubar a burguesia e instalar a ditadura do proletariado e negar essa situação seria revisionismo. Aparentemente, a China concordava com essa tese, e procurou dar apoio ao movimento no seu começo. Nesse sentido,

Dogmatismo e revisionismo, ambos são contrários ao marxismo. Seguramente, o marxismo tem de avançar, desenvolver-se com o desenvolvimento da prática, não pode ficar parado. O marxismo deixaria de ter vida se ficasse estagnado, estereotipado. Contudo, os princípios básicos do marxismo não devem ser violados; violá-los seria cometer erros. Constitui dogmatismo abordar o marxismo de um ponto de vista metafísico e tomá-lo como algo rígido. Constitui revisionismo negar os princípios básicos do marxismo, negar a sua verdade universal. O revisionismo é uma forma de ideologia burguesa. Os revisionistas apagam a diferença entre o socialismo e o capitalismo, entre a ditadura do proletariado e a ditadura da burguesia. Na realidade, o que eles propõem não é a linha socialista, mas sim a capitalista. Nas circunstâncias atuais, o revisionismo é mais pernicioso que o dogmatismo. Uma das nossas importantes tarefas atuais na frente ideológica é proceder à crítica ao revisionismo.⁹²

Os naxalistas dizem evitar qualquer forma de revisionismo, justificando suas interpretações como baseadas nos ensinamentos de Mao e, tendo como objetivo realizar

⁹¹ HOLD HIGH THE BRIGHT RED BANNER OF MARXISM-Leninism-MAOISM, introduction.

⁹² MAO, *op cit*, pg 29-30.

uma revolução aos moldes da Revolução Chinesa, ou seja, uma revolução que foi vitoriosa, porém em outro contexto histórico.

No documento *Manter bem alto a brilhante bandeira vermelha do Marxismo-Leninismo-Maoísmo*, o PCI-M realiza uma defesa do M-L-M como a ideologia mais avançada e científica em sintonia com o proletariado, sendo uma poderosa arma para combater e derrotar a burguesia e todos os outros inimigos de classe. As teses elaboradas por Marx são vistas como guia primordial do movimento, enquanto o leninismo e o maoísmo contribuíram para enriquecer e fortalecer essas teses, não permitindo que elas ficassem estagnadas.

Desta forma, o Partido expõe, em seu documento, algumas questões concernentes ao maoísmo que são fundamentais para compreender as reivindicações ideológicas dos naxalistas. Ao analisar as contribuições de Mao, eles afirmam que,

Depois da conclusão bem sucedida da grande Revolução Chinesa de 1949, ele fez algumas das mais brilhantes contribuições através do processo de liderar a luta mundial contra o revisionismo de Krushchov, assim como o moderno revisionismo que é popularmente conhecido como O Grande Debate na história do Movimento Comunista Internacional e, posteriormente ao manter contínuas contribuições para o marxismo-leninismo.⁹³

Entre essas contribuições estaria a necessidade de avançar a teoria concomitantemente com a prática, pois entre elas existiria uma relação intrínseca que levaria a propagação da “verdade” entre as massas (esta verdade que seriam as contradições existentes na sociedade). A filosofia do proletariado, no qual ele torna-se capaz de enxergar as profundas mudanças necessárias e das quais ele tem capacidade de realizar, é descrita como outra contribuição do maoísmo; assim como uma política econômica socialista voltada para a agricultura como fator fundacional e a industrialização como fator de liderança.

As contribuições sobre o desenvolvimento de uma linha revolucionária são amplamente disseminadas entre os naxalistas. Conforme esta linha a realização da NRD, sobre a liderança da aliança das classes trabalhadoras, é vista como primeiro estágio para a construção de uma sociedade comunista, na qual a guerra popular prolongada seria a sua essência. Conforme Mao,

⁹³ HOLD HIGH THE BRIGHT RED BANNER OF MARXISM-Leninism-MAOISM, pg 21.

Considerada a guerra revolucionária no seu conjunto, as operações das guerrilhas populares e as operações do Exército Vermelho, como força principal, complementam-se mutuamente como as duas mãos do homem. Se tivéssemos apenas a força principal que é o Exército Vermelho, e não dispuséssemos das guerrilhas populares, seríamos como um guerreiro que só tivesse um braço. Em termos concretos, e especialmente com relação as operações militares, quando nós falamos das populações das bases de apoio como um fator, queremos dizer que dispomos de um povo armado. Essa é a principal razão por que o inimigo receia aproximar-se das nossas bases de apoio.⁹⁴

A linha militar define que é imprescindível que o Partido trabalhe conjuntamente com as massas, formando um exército popular, no qual os camponeses e o proletariado urbano são as bases. Porém, o Partido sempre estará acima do exército e da guerrilha, decidindo as medidas organizacionais e militares necessárias.

Outra contribuição de destaque, apontada pelo PCI-M em seu documento, descreve a relação dentro de organizações de massas, das quais os naxalistas devem retirar suas idéias, estudá-las de forma sistemática, introduzindo preceitos ideológicos maoístas, e depois, devolvê-las para as organizações até que elas entendam as correlações de forças envolvidas nas suas demandas. Um exemplo desta ação foi a realização de movimentos de massas em Lalgargh no ano de 2009⁹⁵, quando a população local, discordando de medidas governamentais, enfrentou a polícia, contando com o apoio dos naxalistas.⁹⁶

Antes de analisar as resoluções políticas, é importante destacar o uso político ideológico do maoísmo pelos naxalistas, através da Revolução Chinesa, marco do crescimento das idéias socialistas no oriente. Nesse sentido,

O Partido Comunista Chinês liderado pelo Comandante Mao fez uma análise histórica e abrangente do desenvolvimento dos ensinamentos de Mao (agora maoísmo), através do 9º Congresso, realizado em 1969. Ele resumiu os ensinamentos de Mao Tsé-Tung com um estágio completamente novo e mais alto do marxismo-leninismo. Assim, os ensinamentos de Mao Tsé-Tung, cujo significado histórico começou a ser reconhecido mundialmente pelas forças marxistas-leninistas desde o Grande Debate, estabeleceu-se como um estágio qualitativamente mais alto no desenvolvimento da ideologia proletária pelo tempo do 9º do PCC.⁹⁷

⁹⁴ MAO, *op cit*, pg 73.

⁹⁵ GANAPATHY, *op cit*, pg 2.

⁹⁶ O papel da mulher na revolução, como utilizar a arte e a cultura para a conscientização do povo, o Imperialismo e a questão nacional, a teoria da revolução contínua, são alguns dos outros pontos tratados no *Manter bem alto a brilhante bandeira vermelha do Marxismo-Leninismo-Maoísmo*, porém não será possível desenvolvê-los neste momento devido ao comprometimento da análise dos demais documentos.

⁹⁷ HOLD HIGH THE BRIGHT RED BANNER OF MARXISM-LENINISM-MAOISM, pg 39.

3.2 Resoluções Políticas

Neste documento os naxalistas realizam uma análise da correlação de forças internacionais e nacionais e como elas têm sido afetadas por acontecimentos recentes como a “guerra ao terror” propagada pelo EUA (principalmente em países do oriente), e as constantes crises do capitalismo, em especial neste novo século. Além de fazer um relato crítico desses fatos, o PCI-M procura demonstrar como as suas resoluções políticas dialogam com a realidade exposta, conforme a visão dos naxalistas.

Sobre os constantes conflitos militares envolvendo os EUA, o documento relaciona a queda da URSS com o fato de, aparentemente, não existir mais nenhum tipo de concorrência tecnológica militar equiparada a dos norte-americanos. Deste modo,

O atual cenário mundial, particularmente depois dos incidentes de 11 de setembro de 2001, é marcado por uma grande desordem, turbulência e instabilidade, do tipo que raramente pode ser testemunhado desde os dias da Segunda Guerra Mundial. Nenhum país no mundo permaneceu inalterado pela crise crescente do sistema capitalista mundial – o pior desde o fim da Segunda Guerra. O Imperialismo dos EUA, em particular, desencadeando uma série de guerras de agressão, transformou o mundo inteiro em um barril de pólvora.⁹⁸

Devido as suas contradições, o capitalismo não foi capaz de se firmar como um sistema hegemônico estável após a dissolução da URSS, entrando em um constante ciclo de crises. Quando a sociedade passa por momentos de transformação, o capitalismo necessita de ajustagens substanciais que permitam que ele permaneça nesta nova realidade, porém este rearranjo é problemático e pode demorar um longo período.

Como parte do entendimento dos EUA, para a manutenção do capitalismo, é necessário o controle das reservas de petróleo no mundo. As maiores reservas encontram-se no Oriente Médio, e isto aproxima os EUA do governo indiano, um dos seus principais parceiros estratégicos na região. Em contrapartida, o governo estadunidense condena internacionalmente os movimentos de minorias que anseiam maior autonomia dentro da federação indiana, além de outras ações consideradas “terroristas”.⁹⁹ Neste sentido, o PCI-M condena essas ações como intervenção do imperialismo, que teria como mecanismos

⁹⁸ POLITICAL RESOLUTION, pg 5

⁹⁹ Disponível em: < <http://www.state.gov/s/ct/rls/crt/2008/122434.htm>>, acessado em 06.mai.2009.

internacionais o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), entre outros.

Sobre esses organismos internacionais, que servem ao interesse das grandes nações desenvolvidas, Gramsci aponta que,

É a tentativa de adequar a política internacional às necessidades do comércio internacional. Representa, para cada Estado tomado individualmente, a garantia de segurança e liberdade que corresponde, no interior de cada Estado, ao *habeas corpus* para a liberdade e a segurança individuais de cada cidadão. É o grande Estado burguês supranacional que dissolveu as barreiras alfandegárias, que ampliou os mercados, que ampliou o âmbito da livre concorrência e que possibilita a existência das grandes empresas, das grandes concentrações capitalistas internacionais.¹⁰⁰

Os naxalistas também exploram, neste seu documento, as crises do capitalismo ocorridas entre os países chamados de Tigres Asiáticos (Hong Kong, Coréia do Sul, Singapura e Taiwan), ainda na década de 90, além do México e da Argentina, nos anos 2000, na tentativa de mostrar como a globalização e o capital especulativo enfraquecem as nações em desenvolvimento.

A China é apontada como um dos alvos preferenciais dos imperialistas, por possuir uma economia de mercado com intenso crescimento, uma vez que, ela teria abandonado sua base socialista para concorrer com as economias capitalistas. Desta forma,

Após o falecimento do camarada Mao, em 1976, por causa da traição da facção do renegado Deng, o proletariado falhou em prevenir a restauração do capitalismo. A luta entre capitalismo e socialismo vai continuar a existir através da era do imperialismo e das revoluções proletárias. Hoje isto é manifestado, principalmente, nas esferas ideológicas, políticas e culturais e na luta entre as duas classes – o proletariado, representando as forças socialistas e a burguesia, representando o capitalismo.¹⁰¹

O PCI-M argumenta que as constantes intervenções patrocinadas pelos EUA no mundo, especialmente na Ásia (mas sem esquecer países como a Venezuela, que sofreu um golpe de Estado em 2002 e a Colômbia, que possui bases militares norte-americanas)¹⁰², vai acabar gerando uma situação de violência revolucionária insustentável, que culminaria na revolução socialista em diversos países. Para Mao,

O imperialismo norte-americano invadiu o território chinês de Taiwan e continua a ocupa-lo, já lá vão nove anos. Recentemente, ele enviou forças armadas para invasão e

¹⁰⁰ GRAMSCI, *op cit.* pg 136.

¹⁰¹ POLITICAL RESOLUTION, pg 18.

¹⁰² Idem, pg 31.

ocupação do Líbano. No mundo inteiro os Estado Unidos estabeleceram centenas de bases militares distribuídas por inúmeros países. O território chinês de Taiwan, o Líbano e todas as bases militares em território estrangeiro representam outras tantas cordas amarradas ao pescoço do imperialismo norte-americano. Essas cordas foram fabricadas pelos próprios norte-americanos e não por outros, assim como foram eles próprios que as amarraram à volta do seu pescoço, entregando as pontas ao povo chinês, aos povos dos países árabes e a todos os povos do mundo que amam a paz e se opõem à agressão. Quanto mais tempo os agressores norte-americanos permanecerem nessas regiões, tanto mais se apertarão essas cordas que os estrangulam.¹⁰³

Para os naxalistas, enquanto os imperialistas propagavam o “fim das ideologias” e o “fim da história”, com o triunfo final do capitalismo como único sistema viável e que “não existe alternativa possível”¹⁰⁴, eles estavam apenas incitando os focos de resistência pelo mundo, em especial as lutas de libertação nacional. Porém, o grande obstáculo para o sucesso desses movimentos, seriam os revisionistas e pós-marxistas, com uma visão equivocada, que somente serviria para aumentar as formas neo-coloniais de exploração pelo imperialismo.

Sobre os movimentos de libertação nacionais estão diretamente relacionados com a luta de classes e a busca histórica por relações sócio-econômicas mais igualitárias. Para Arrighi, Hopkins e Wallerstein,

A luta por libertação nacional, como nós conhecemos atualmente, tem uma longa história. Libertação nacional do que? Obviamente, a resposta é libertação nacional das relações desiguais entre as diferentes zonas do sistema-mundo moderno. Esse sistema, como nós conhecemos, tem tido a forma de uma economia-mundo capitalista, que se expandiu territorialmente através do tempo, incorporando zonas previamente externas a ela, subordinando-as (economicamente, politicamente e culturalmente), e as seguiu firmemente para integrar ao todo.¹⁰⁵

O Partido Comunista da Índia – Maoísta acredita que a situação atual é altamente favorável para a construção de movimentos revolucionários pelo mundo, contudo, eles reconhecem que na atual co-relação de forças, esses movimentos não conseguiriam obter sucesso.¹⁰⁶

¹⁰³ MAO, *op cit*, pg 65.

¹⁰⁴ POLITICAL RESOLUTION, pg 33.

¹⁰⁵ ARRIGHI, HOPKINS e WALLERSTEIN, *op cit*, pg 54.

¹⁰⁶ POLITICAL RESOLUTION, pg 32.

A situação interna do país é apontada como diretamente influenciada pelo contexto internacional. Em 1947, dentro de um ambiente de luta por emancipação nas colônias, a Índia conseguiu sua independência. No fim dos anos 90, com a implementação de medidas neoliberais em países em desenvolvimento, o governo indiano criou as ZEE e desvalorizou a rúpia (moeda nacional). Atualmente, tem participado da “guerra ao terror”, incentivado pelos EUA. Neste sentido,

Apesar das mudanças de inclinação, é um fato que todas as grandes potências imperialistas continuam a penetrar e a extrair a riqueza produzida pelo povo indiano. É também um fato que, após os anos 70, os blocos imperialistas rivais continuam a operar na Índia, ainda que os imperialistas sociais estavam em uma posição dominante. Ambos sucederam em estabelecer seus vínculos, escondidos ou abertos, entre várias secessões das classes dominantes, incluindo os representantes políticos.¹⁰⁷

Esses blocos imperialistas antagônicos seriam os EUA e os países europeus, porém atualmente também incluem o Japão e a Rússia. Segundo os naxalistas, o processo de aproximação dos EUA com a Índia teria iniciado ainda na administração de Bill Clinton na Casa Branca e, se acentuado após os atentados terroristas de 11 de setembro. Nesta época diversos funcionários do alto escalão da administração Bush teriam viajando para a Índia, demonstrando o crescente interesse no país¹⁰⁸.

Essa aproximação possibilitou que o governo aprovasse leis “anti-terroristas”, que serviram para banir diversas organizações de massas (incluindo os maoístas) e de luta por libertação nacional (minorias étnicas), sendo taxadas de organizações que “incentivam e realizam atos terroristas”. Como foi dito anteriormente, seus porta-vozes não podem mais se manifestar publicamente, não podem mais realizar reuniões públicas e nem possuir contas bancárias¹⁰⁹.

Para o PCI-M, o governo indiano possui somente interesses econômicos, com o intuito de acumular capital, abandonando completamente preocupações com as áreas sociais, deixando uma grande contingente populacional desamparado e necessitado. Aeroportos, portos e empresas estatais estariam sendo privatizados com o argumento de se modernizarem, apesar de protestos por parte da população. O Partido questiona esse

¹⁰⁷ Idem, pg 37.

¹⁰⁸ Idem, pg 39.

¹⁰⁹ Disponível em: < http://www.thaindian.com/newsportal/india-news/centre-bans-cpi-maoist_100208131.html>, acessado em 15.abr.2010.

processo de privatizações, principalmente sobre setores importantes como o controle e distribuição da eletricidade¹¹⁰.

A organização dos trabalhadores em sindicatos é elogiada como uma forma de resistência contra o imperialismo. Além de garantir e lutar pelos direitos essenciais do trabalhador, esses sindicatos auxiliam nas greves das cidades que estão recebendo investimentos nas áreas que desenvolvem materiais de alta tecnologia. Contudo, alguns sindicatos sofrem intervenção externa de outros partidos, o que dificulta a sua luta.

Sobre a necessidade de diálogo constante e aberto entre o núcleo dirigente partidário e as massas, Mao escreve que,

Por muito ativo que seja o núcleo dirigente, a sua atividade reduzir-se-á a um esforço infrutífero de um punhado de indivíduos se não for combinada com as atividades das grandes massas. Por outro lado, se apenas as grandes massas são ativas, e não há um forte grupo dirigente que organize adequadamente essa atividade, ela não poderá ser mantida por muito tempo, não poderá avançar na justa direção nem atingir um nível mais elevado.¹¹¹

Apesar da reforma agrária realizada após a independência, o problema agrário é considerado como crucial para modificar a situação de extrema pobreza que muitos camponeses se encontram. O alto índice de suicídio no campo¹¹² demonstra que mesmo possuindo a terra, são necessárias as condições para poder sobreviver a partir dela, pois os campesinos acabam sufocados entre suas obrigações e os juros bancários. Os dalits e adivasi, considerados de castas inferiores ou “intocáveis”, acabam sendo os mais afetados por essa situação, pois eles arrendam terras dos grandes latifundiários.

Para os naxalistas, a política econômica adotada pelo governo acaba por trazer prejuízos para a população mais carente.

Mais de 20 milhões de crianças com menos de 14 anos estão trabalhando em condições sub-humanas e mais da metade dos analfabetos no mundo moram na Índia. Subsídios em saúde, educação, transporte, água potável, irrigação e eletricidade estão sendo sistematicamente eliminados e o sistema de recuperação de custos estão sendo falsamente introduzidos. A proliferação de ZEE tem puxado mais e mais mulheres em condições de trabalho onde elas são exploradas economicamente e sexualmente.¹¹³

¹¹⁰ POLITICAL RESOLUTION, pg 43.

¹¹¹ MAO, *op cit*, pg 99.

¹¹² SAINATH, P. Un campesino se suicida cada 32 minutos en la India. Disponível em: <<http://www.rebellion.org/noticia.php?id=59277>>, acessado em 18.jun.2009.

¹¹³ POLITICAL RESOLUTION, pg 51.

Por fim, para o PCI-M a questão da mulher na sociedade só será resolvida após o estabelecimento do socialismo e de um longo período de mudança de mentalidade da população. O sistema de casta é considerado essencialmente como um problema de classe (opressão das castas inferiores pelas castas superiores). As ONGs são acusadas de ofuscar a luta de classe e de desvirtuar o ímpeto revolucionário das massas.

Desta forma, o PCI-M conclui seu documento afirmando que a Índia passa por um momento de intensificação na luta de classes. O desemprego, a miséria e as poucas possibilidades de mudança levam ao descontentamento de grande parcela da população, que decide por agitações e revoltas para mudar essa situação e pode encontrar no Partido uma opção de luta. Mesmo que o governo intensifique sua estratégia contra conflitos de baixa intensidade (considerada pelos naxalistas como uma maneira de enfrentar os conflitos por maior autonomia de algumas nacionalidades), os guerrilheiros consideram-se preparados para conseguir resistir. Expor as contradições da Índia, intensificar a guerra popular prolongada e construir um movimento de massas com a ideologia marxista-leninista-maoísta, são alguns de seus objetivos imediatos.

4. Capítulo III: Luta revolucionária

Para estabelecer os caminhos, a estratégia e a tática a ser adotada na luta armada revolucionária maoísta na Índia, o PCI-M lançou um documento específico, no qual estabelece os meios que seriam necessários para garantir o avanço da sua luta. Em *Estratégias e Táticas da revolução indiana*, o Partido realiza uma análise da sociedade indiana, de acordo com sua ideologia marxista-leninista-maoísta e também embasados no acúmulo da experiência revolucionária por parte dos partidos que se uniram para formar o PCI-M.

Neste documento, eles buscam explorar as condições revolucionárias de cada classe dentro da atual conjuntura da Índia, também analisam as características do Governo, demonstrando um contraponto entre suas idéias e as realizações do atual governo indiano. O conhecimento da geografia física das diferentes regiões do país e de suas peculiaridades é apontado como fundamental para o avanço de sua luta. Formulam a estratégia militar a ser adotada pelo exército popular e em como transformar essa arma em um multiplicador de revolucionários, que lutem pelo mesmo ideal partidário.

O Partido explora como ações táticas devem ser definidas e incentivadas, levando em consideração a necessidade de se atingir a um objetivo pontual mais rapidamente, mas sem esquecer que o objetivo final é determinado pela estratégia, assim como as etapas que devem ser superadas.

4.1 A estratégia

Para os maoístas, a estratégia elaborada em seu documento determina as linhas gerais a serem adotadas pelo partido, visando o seu objetivo último, que é estabelecer uma sociedade socialista na Índia. A estratégia engloba uma série de conceitos e métodos políticos, militares e ideológicos que são analisados e executados para a continuação da luta e o fortalecimento do Partido.

Segundo o PCI-M, a Índia é um vasto país que ainda não conseguiu sua independência na medida em que é explorada pelo imperialismo, em especial pelos EUA, que ocasiona uma ininterrupta exploração do homem pelo homem para o acúmulo de capitais e desenvolvimento de tecnologia (militar e de comunicação) utilizando mão de obra qualificada e com baixos custos. Desta forma, o país acaba por ser pressionado para que interfira em questões internas de outros países próximos, com a função de garantir os

interesses dos imperialistas através do argumento de combater o terrorismo e estabilizar a região. O Partido admite que, atualmente, as condições de luta não são favoráveis para um enfrentamento direto, por isso buscam alianças com outros grupos maoístas.

Com o objetivo de procurar desenvolver e aumentar suas forças, os naxalistas apresentam sua concepção estratégica de cada classe que compõe a atual sociedade indiana, destacando as possibilidades de cada uma de aderir ou não à revolução. Neste sentido, ao analisar os latifundiários, o PCI-M diz que

Os latifundiários gozam de imenso poder político e social no interior. Eles pegam a parte do leão dos empréstimos institucionais, insumos modernos e outras facilidades no suprimento de infraestrutura pelo governo. Alguns latifundiários mantêm exércitos privados e também contratam elementos anti-sociais, dacoits e outros impiedosos opressores das massas rurais. Além disso, eles extraem grandes quantias através da extorsão de dinheiro por empreiteiros e comerciantes¹¹⁴.

Esta classe seria o principal aliado dos imperialistas no país e seriam eles alguns dos responsáveis por manter o país dividido no sistema de castas. Todos aqueles que trabalham em nome dos latifundiários, seja administrando suas propriedades, seja cobrando taxas dos camponeses, são considerados inimigos da classe camponesa.

A “força motora” da revolução seria todas as classes exploradas pelo imperialismo e pela alta burguesia nacional, envolvendo uma série de trabalhadores (urbanos e camponeses), além dos desempregados e dos sem terras. Desta forma,

Oprimidos pelo feudalismo, imperialismo e burocratas capitalistas, o camponês médio terá um papel ativo na luta anti-feudal, assim como na luta anti-imperialista. Portanto, a classe média camponesa como um todo é uma aliada em potencial do proletariado. A atitude positiva ou negativa do camponês médio é um fator determinante para a vitória ou derrota da revolução e isto é especialmente verdadeiro depois da revolução agrária, quando eles tornarem-se a maioria da população rural.¹¹⁵

Atualmente os camponeses médios somam em torno de 20% da população indiana e, como o campo é fundamental na estratégia maoísta, sua aliança com o Partido é considerada essencial para luta revolucionária. Outros setores médios urbanos, como intelectuais e universitários são considerados aliados em potencial, contanto que demonstrem sua simpatia pela causa. Os camponeses ricos são responsabilizados por introduzir uma lógica capitalista no campo, contudo podem possuir interesses divergentes

¹¹⁴ STRATEGY & TACTICS OF THE INIDAN REVOLUTION, pg 20.

¹¹⁵ Idem, pg 26.

do imperialismo, por isso devem ser analisados com cuidado. Sobre a questão das alianças, Mao destacava que,

Os nossos inimigos são todos aqueles que estão conluiados com o imperialismo – os caudilhos militares, os burocratas, a classe dos compradores, a classe dos grandes senhores de terra e o setor reacionário dos intelectuais que lhes é anexo. A força dirigida da nossa revolução é o proletariado industrial. Os nossos mais chegados amigos são a totalidade do semi-proletariado e a pequena burguesia. Quanto a média burguesia, sempre vacilante, a sua ala direita pode converter-se em nossa inimiga e a esquerda, em nossa amiga, devendo no entanto manter-nos constantemente em guarda e não permitir que ela venha criar confusão nas nossas filas.¹¹⁶

Sobre a estratégia para implementar a revolução indiana, o Partido analise as duas etapas que seriam necessárias. A primeira etapa, também chamada de Nova Revolução Democrática, foi explorada no capítulo anterior. A segunda etapa seria a consolidação de uma sociedade socialista e internacionalista, com implementação de uma democracia popular sem a necessidade de uma revolução burguesa no país¹¹⁷. Para Mao a revolução deve ser internacionalista para garantir a união dos povos oprimidos do mundo. Desta forma,

Os povos dos países do campo socialista devem unir-se, os povos dos países da Ásia, África e América Latina devem unir-se, os povos de todos os continentes devem unir-se, todos os países amantes da paz devem unir-se, todos os países vítimas da agressão, controle, intervenção e abusos por parte dos Estados Unidos devem unir-se, de maneira a formarem a mais ampla frente única contra a política de agressão e guerra do imperialismo norte americano e defenderem a paz mundial.¹¹⁸

Para o PCI-M, a não participação nas eleições é mais do que uma questão tática, é uma questão estratégica de não iludir a população através de uma pseudo-democracia. Como a Índia não passou por uma revolução burguesa, eles não consideram necessário um estágio pacífico de preparação para a revolução, pois o caminho da insurreição armada estaria completo¹¹⁹ e teria estourado com a revolta em Naxalbari. Além disso, a participação nas eleições não ajudaria a desenvolver a luta de classes e muito menos uma consciência verdadeiramente democrática nas pessoas.

¹¹⁶ MAO, *op cit*, pg 25-26.

¹¹⁷ STRATEGY & TACTICS OF THE INIDAN REVOLUTION, pg 32.

¹¹⁸ MAO, *op cit*, pg 129.

¹¹⁹ STRATEGY & TACTICS OF THE INIDAN REVOLUTION, pg 47.

urbanas), a partir de questões como acesso às populações, aos recursos naturais e, principalmente, com as contradições existentes nos locais. Estas questões estabelecem as bases para o novo sistema proposto pelos maoístas e são fundamentais para garantir o seu êxito. Sobre esta questão da luta revolucionária, Mao escreve,

Não há dúvidas de que a vitória ou a derrota na guerra é determinada principalmente pelas condições militares, políticas, econômicas e naturais em que se encontram ambas as partes. Mas isso não é tudo; o resultado da guerra é igualmente determinado pela capacidade subjetiva de cada parte na condução da guerra. No seu esforço para ganhar a guerra, um estrategista não pode ultrapassar os limites impostos pelas condições materiais. Todavia, dentro desses limites, ele pode e deve fazer o máximo para conquistar a vitória. A cena em que se desenrola a sua ação é constituída pelas condições materiais objetivas mas, ele pode dirigir a representação de muito drama vivo, cheio de som, cor, de poder e de grandeza.¹²⁴

Segundo a estratégia naxalista, existem três armas mágicas que são essenciais para o sucesso da revolução maoísta. A primeira seria a Frente Unida, liderada pela aliança entre o proletariado e o campesinato, com a possibilidade de cooptação da pequena burguesia ainda em um estágio inicial¹²⁵. Esta frente unida seria responsável pela organização das massas, através de suas demandas específicas. A segunda arma seria o Exército Popular, capaz de desenvolver uma guerrilha para lutar contra o Estado. Nesse sentido,

Em um país como o nosso, a revolução será, desde o começo, através da luta armada. Durante todo o curso da nova revolução democrática a luta armada ou guerra será a principal forma de luta e o exército será a principal forma de organização. Nem o trabalho em organizações de massa, nem a construção da luta de massas pode ter sucesso sem o apoio das forças armadas popular.¹²⁶

A terceira arma essencial seria o próprio Partido clandestino, para se manter por fora do sistema que pretende derrubar e com uma estrutura bem constituída, seja nas organizações de massas, seja com o seu braço armado, o Exército Popular.

4.2 A tática

Segundo o PCI-M,

Táticas são parte da estratégia, subordinadas a ela e servem a ela. A tática não está preocupada com a guerra como um todo, como a estratégia, mas com episódios individuais, com batalhas e compromissos. A função primária da tática é determinar –

¹²⁴ MAO, *op cit*, pg 74.

¹²⁵ STRATEGY & TACTICS OF THE INIDAN REVOLUTION, pg 78.

¹²⁶ Idem, pg 77.

de acordo com os requerimentos estratégicos, levando em consideração a experiência da luta revolucionária dos trabalhadores de todos os países – as formas e métodos de luta mais apropriada para a situação concreta da cada momento.¹²⁷

O Partido determina uma estratégia, enquanto os envolvidos em uma determinada ação escolhem a tática que acham mais apropriada, levando em consideração as peculiaridades da região, dos indivíduos e da própria ação. Porém, o objetivo maior, elaborado pelo Partido através de sua estratégia, é mais importante politicamente e militarmente do que as táticas a serem empregadas.

Para Srivastava¹²⁸, os ataques as forças de segurança do governo têm demonstrado uma ampla variedade de ações empregadas pelos naxalistas para intimidar ao seu inimigo, utilizando-se desde minas terrestres, ataques de emboscada e, até mesmo, ataques marinhos contra botes dos marines. Nesse sentido,

Tem sido notado que há uma grande tendência das forças de segurança serem atacadas enquanto estão retornando das operações de combate. O planejamento e execução meticulosos desses ataques passam a impressão de que os grupos rebeldes tem informações privilegiadas dos movimentos e operações das forças de segurança. Depois de qualquer emboscada grande, os maoístas emitem avisos para o governo não realizar nenhuma ação repressiva contra a população e ameaçam intensificar os ataques contra a polícia.¹²⁹

Os naxalistas consideram uma questão tática o estudo do marxismo como forma de preparar ideologicamente e politicamente seus quadros para compreenderem a luta de classes e se desenvolverem no campo teórico; assim como o seu material ser divulgado em inglês e em hindi é parte estratégica de divulgação do PCI-M e do seu projeto.

Enquanto o Exército Popular é parte da estratégia naxalista, a construção desse exército é considerada uma questão tática, pois cada região tem características próprias que influenciam diretamente suas populações. O exército é composto por diversos esquadrões populares de guerrilha, divididos conforme a região e a intensidade da presença maoísta. Conforme os guerrilheiros,

Em nosso país, o exército popular não conseguiu se formar apesar das heróicas lutas armadas desde a primeira guerra de independência de 1857 e, da rebelião de Santhal, até que o nosso Partido tomou a iniciativa de formar o Exército Guerrilheiro Popular de Libertação. A falha de formar um exército popular sob a liderança unificada do Partido

¹²⁷ STRATEGY & TACTICS OF THE INIDAN REVOLUTION, pg 83.

¹²⁸ SRIVASTAVA, *op cit.*

¹²⁹ Idem, pg 9.

Comunista, que liderou a revolta de Telangana entre 1946-51, foi por causa da falta de uma linha revolucionária política e militar, e do domínio da linha oportunista de direita pela maior parte da sua existência.

Os levantes armados de camponeses revolucionários no fim dos anos 60 e começo dos anos 70 começou com a revolta de Naxalbari, com os heróicos sacrifícios e da luta armada contra as forças do estado, criou-se a forma embrionária do exército popular com o formato de esquadrões de guerrilhas.¹³⁰

O exército auxilia em funções de coordenação de ataques por parte dos esquadrões de guerrilha, além de organizar os grupos que permanecem nas áreas “libertas” como forma de auto defesa. O maior número de guerrilheiros concentra-se em locais de combate e planeja ataques contra as redes de comunicações, contra as bases inimigas e as constantes patrulhas de operações especiais. Esses esquadrões também são responsáveis por uma das principais fontes de recursos financeiros do Partido, que é o seqüestro de trabalhadores do governo, engenheiros e políticos¹³¹.

De acordo com as propostas maoístas, seus soldados devem estar preparados para uma contra ofensiva do exército indiano, com o mesmo ímpeto que atacam seus alvos quando estão em uma missão. Essa medida é necessária para garantir a manutenção de suas forças, que são muito inferiores às do seu inimigo. Por isso devem manter um bom relacionamento com as populações locais, cativando novos membros.

Sobre o relacionamento entre os membros do exército e as populações, Mao escreve que,

As nossas tropas devem observar os princípios corretos que comandam as relações entre o exército e o povo, entre o exército e o governo, entre o exército e o Partido, entre os oficiais e os soldados, e entre o trabalho militar e o trabalho político, bem como as relações entre os quadros, e em caso nenhum devem cair nos vícios do caudilhismo militar. Os oficiais devem amar os soldados, não ser indiferentes com relação a estes nem recorrer a ofensas corporais. O exército deve amar o povo e nunca violar os seus interesses. O exército deve respeitar o governo e o Partido e nunca “reclamar independência” com relação a estes.¹³²

A Frente Unida proposta pelos naxalistas são diversas organizações de massas que representassem todas as classes envolvidas no processo revolucionário, organizadas e lideradas pelo Partido, deforma a enfrentar o Estado e o imperialismo. Para atrair o apoio

¹³⁰ STRATEGY & TACTICS OF THE INIDAN REVOLUTION, pg 101.

¹³¹ SRIVASTAVA, *op cit*, pg 10.

¹³² MAO, *op cit*, pg 103.

das populações, o documento sugere a tática da propaganda contra os inimigos, invocando questões como as nacionalidades, as castas ou outras questões regionais mais pontuais, explorando suas experiências diárias de exploração. Essas organizações podem ser ilegais ou não, contanto que mantenham a estratégia do enfrentamento contra os inimigos de classe e o imperialismo como objetivos primários.

Porém, grande parte do campesinato, da juventude e dos trabalhadores que realizam atividades políticas, encontra-se filiados ou sobre a influência de sindicatos e outros partidos. Dessa forma, o PCI-M propõe que,

Essas sessões devem ser trazidas sob a liderança revolucionária do Partido, através da aceitação de suas demandas, aumentando sua consciência política e desfazendo qualquer ilusão que eles possam ter a respeito dos outros partidos, expondo esses partidos e realizando uma educação política e ideológica nas massas. A fim de alcançar esse objetivo, devemos nos concentrar primeiramente na construção da Frente Unida.¹³³

Esta medida possibilita o diálogo com outras organizações, com as quais o Partido pretende manter constante diálogo, desde que as suas demandas sejam consideradas “justas” e contra o governo e as classes opressoras¹³⁴. Para Mao, o Partido deve estabelecer conexões com outros grupos, porém devem apoiar-se somente em sua própria base. Nesse sentido,

Em que base deve assentar a nossa política? Sobre a nossa própria força. A isso se chama apoiar-se nas suas próprias forças. Evidentemente, nós não estamos sós; todos os países e povos do mundo que lutam contra o imperialismo são nossos amigos. Contudo, nós insistimos na necessidade de apoiar-nos nas nossas próprias forças. Apoiado-nos nas forças que nós próprios organizemos, poderemos derrotar todos os reacionários chineses e estrangeiros.¹³⁵

O Partido possui uma estratégia especial, elaborada justamente para lidar com os considerados “setores sociais especiais” e com a questão das nacionalidades. Esta tática inclui as mulheres, as castas baixas, as minorias religiosas e outros grupos excluídos. O documento afirma que

Mulheres, dalits, adivasis e minorias religiosas são os setores sociais mais importantes a tomarem conhecimento do partido do proletariado liderando a revolução nas concretas condições prevalentes na Índia. Todas essas sessões têm problemas especiais de seu próprio e específico tipo de opressão extra econômica aparte da

¹³³ STRATEGY & TACTICS OF THE INIDAN REVOLUTION, pg 114-115.

¹³⁴ Idem, pg 117.

¹³⁵ MAO, *op cit*, pg 139.

opressão de classe. Temos que prestar uma atenção especial para resolver seus problemas especiais e lançar tarefas especiais para mobiliza-los efetivamente no movimento revolucionário.¹³⁶

Segundo o documento naxalista, as mulheres sofrem porque a sociedade indiana é patriarcal e chauvinista, não respeitando seus direitos, apesar dos preceitos legais formais garantirem igualdade entre os sexos. Isto ocorre devido a tradição ortodoxa hinduísta e muçulmana, que colocam a mulher em uma posição de inferioridade e de servidão. Mao levantou diversos questionamentos a respeito do papel da mulher na revolução, entre eles,

Para a construção de uma sociedade socialista, é de máxima importância mobilizar as grandes massas de mulheres para que participem nas atividades de produção. Na produção, os homens e as mulheres devem receber um salário igual por trabalho igual. A verdadeira igualdade entre os dois sexos só pode realizar-se no processo da transformação socialista do conjunto da sociedade.¹³⁷

Os dalits seriam formados por aproximadamente 90% de camponeses pobres ou sem terras e constituiriam 17,5% da população do país¹³⁸, explorados social e economicamente por um sistema que os considera “intocáveis” e os impede de competir de forma justa por uma posição no mercado de trabalho. O Partido propõe lutar pela igualdade de direitos e por ações afirmativas para os dalits, para que consigam sair de sua situação de grande miséria. Ao mesmo tempo em que pretendem denunciar os dalits oportunistas, que construíram fortunas ao reivindicarem lutar pelas demandas da sua casta, enganando politicamente seus iguais.

Os advasis constituem grupos tribais que ocupam áreas remotas e ricas em recursos naturais (como minérios e florestas). Segundo os naxalistas, eles estariam sendo vítimas da ganância de grandes empresas, que querem explorar seus minerais e transformar suas florestas em campos para as plantações¹³⁹, além de sofrerem com a tentativa de introdução do hinduísmo e do cristianismo entres seus habitantes. Para enfrentar esse processo, o PCI-M propõe autonomia para os territórios dos advasis como forma de uni-los a sua luta¹⁴⁰.

Sobre as diversas nacionalidades que compõem a Índia, o Partido escreve que,

Portanto, a tarefa do proletariado indiano é de liderar as lutas das várias nacionalidades contra os inimigos, com o programa específico de igualdade para todas as nações e

¹³⁶ STRATEGY & TACTICS OF THE INIDAN REVOLUTION, pg 125.

¹³⁷ MAO, *op cit*, pg 207.

¹³⁸ STRATEGY & TACTICS OF THE INIDAN REVOLUTION, pg 128.

¹³⁹ STRATEGY & TACTICS OF THE INIDAN REVOLUTION, pg 129.

¹⁴⁰ Idem, pg 130.

línguas do país e reconhecimento ao direito de todas as nacionalidades de auto determinação, incluindo secessão. Cada luta e toda a luta das nacionalidades deve ser apoiada, se é direcionada contra o Estado indiano. Enquanto apoiamos o direito das várias nacionalidades, nós devemos expor as conspirações dos imperialistas e das classes dominantes para dividir a base da população, lutando arduamente pela unidade dos oprimidos.¹⁴¹

O trabalho em áreas urbanas é considerado importante para o sucesso da revolução no campo, pois nas cidades é possível adquirir suprimentos e armamentos, além de possibilitar o acesso para instrumentos de alta tecnologia, que são fundamentais para garantir o sucesso de operações táticas e de emboscada¹⁴². A cidade também concentra grande número de pessoas que, segundo os naxalistas, são explorados e oprimidos, sendo potenciais revolucionários, desde que recebam os corretos ensinamentos ideológicos.

Grande parte do aparato estatal encontra-se nas cidades, este é um fator que dificulta o trabalho nesses locais, tornando a tarefa de organizar a Frente Unida e de mobilizar as massas extremamente árdua. Construir uma rede que mobilize os trabalhadores independentes dos sindicatos e conquistar pontos em indústrias-chaves como comunicação, transporte e energia são alguns pontos que os naxalistas admitem que precisam desenvolver com maior eficiência.

Enfim, implementando essas estratégias e táticas, eles acreditam que serão capazes de enfrentar seus inimigos, avançando na sua luta revolucionária que almeja a implementação de uma sociedade socialista na Índia, como um primeiro passo para a revolução proletária mundial.

5. Conclusão

A busca por melhores condições de vida norteia a humanidade desde o princípio da sua existência. Para alcançar essas condições, alguns grupos procuraram transformar o seu meio por vias pacíficas conquistando pequenas e lentas concessões por parte das classes dominantes. Enquanto isso, outros grupos não contentes com essas concessões almejam transformar sua realidade de maneira rápida e radical utilizando até mesmo a via armada para atingir seus anseios. Este estudo não objetivou justificar a fundação do Partido

¹⁴¹ Idem, pg 132.

¹⁴² Idem, pg 135.

Comunista da Índia – Maoísta, mas sim analisar os seus documentos de fundação, de forma a contextualizar suas demandas sob a ótica do maoísmo e identificar as peculiaridades de uma longa revolta camponesa armada na Índia, um país formado por uma grande diversidade de micro sociedades, cada uma com características próprias. Além disso, este estudo buscou fontes alternativas de informação, que são um contraponto aos dados oficiais oferecidos pelo governo indiano e pela grande mídia nacional.

Desde o princípio, o desenvolvimento deste trabalho levou em consideração os questionamentos e as concepções que norteiam os estudos sobre uma história política renovada, que realiza uma reflexão não de uma minoria dominante, mas de uma maioria oprimida que, neste caso, busca na saída revolucionária uma maneira de mudar a sua situação social, política, econômica de sobrevivência e de existência. Conforme pode ser constatado, a sociedade indiana ainda tende a julgar seus membros mais pelas “castas” as quais pertencem e pelas suas posses do que pelas suas capacidades e habilidades de convivência harmoniosa, livre e solidária. Desta forma, as contradições da Índia, apontadas pelos naxalistas, são expostas como resultado direto da exploração imperialista no país e a única maneira de resolver esta questão seria a guerra de guerrilha e, posteriormente, a guerra aberta contra o Estado e seus colaboradores.

Algumas limitações estiveram presentes no desenvolver da pesquisa, entre elas o acesso a uma variedade maior de fontes, como as do portal da Capes, que simplesmente não carregavam as páginas da internet ou até mesmo o acesso a um número maior de escritores indianos a respeito do tema. Contudo, o desejo de dar uma certa contribuição com a historiografia ampliando os estudos acadêmicos a respeito da história da Índia pode ser concretizado.

Ao retomar a proposta deste trabalho, é importante fazer algumas considerações. O Partido sustenta a figura de Stálin como um grande líder comunista, porém este mesmo governante foi contra a revolução armada no país na década de 40. É interessante notar como, em seus documentos, eles mantêm constantemente uma auto afirmação de coerência ideológica em seus discursos, negando qualquer tipo de negociação com os partidos considerados revisionistas.

Este grupo maoísta adotou os ensinamentos de uma revolução vitoriosa almejando realizar o mesmo em seu país, adaptando resoluções políticas, práticas e ideológicas

conforme a sua realidade, tornando possível mapear as influências do maoísmo nos documentos naxalistas e nas suas ações que ficam evidentes, tanto nas estratégias e táticas utilizadas no campo militar, quanto no campo político. A tentativa de construir um partido de esquerda revolucionário, que nega a via eleitoral como caminho para a tomada do poder demonstra o alto nível das tensões sociais existentes na Índia e a capacidade organizacional de alguns militantes de esquerda do país. O PCI-M procura se organizar de maneira rígida e hierárquica, na qual o poder fica concentrado nas mãos de um politburo, que realiza as decisões mais importantes. Desta forma, ainda que exista um espaço para o debate interno, a verdadeira democracia partidária fica comprometida.

Este Partido, que procura entender e solucionar as contradições no povo e entre o povo e o inimigo, representa um passo significativo para as alianças entre os grupos maoístas indianos, na medida em que suas lideranças abandonam pequenas divergências e se conscientizam da necessidade de unificação dos seus grupos para o avanço das suas demandas e propostas. As análises políticas realizadas pelo PCI-M são plenamente contundentes com a sua ideologia, porém não levam em consideração alguns fatores históricos e materiais que impedem a materialização de suas estratégias, deixando um tanto vago a real possibilidade de concretização das suas medidas de ação direta e imediata.

A investigação realizada neste trabalho procurou dialogar com importantes elementos constitutivos do naxalismo, mas de maneira alguma esse elementos são definitivos estando abertos para novas interpretações que demonstrem permanências e continuidades do maoísmo, assim como as necessárias mudanças e/ou novas influências dentro dos grupos guerrilheiros.

O maoísmo reivindicado pelos naxalistas reinterpreta o materialismo histórico, pois enquanto Marx modifica as concepções sobre a questão política, mostrando que o motor da história é o proletariado e não o rei, os naxalistas ampliam estas concepções para a diversidade de classes e castas, que são subjugadas e oprimidas na Índia contemporânea.

Enfim, o trabalho com esses documentos e a história do movimento naxalista possibilitou o contato com uma visão diferente, que une conceitos políticos ocidentais em uma sociedade oriental na busca de democracia e justiça social, com o objetivo de diminuir as desigualdades no seu país e no mundo.

6. Fontes Bibliográficas:

Fontes primarias:

Party Program

Party Constitution

Political Resolution – Central Committee (P) CPI (Maoist)

Hold High The Bright Red Banner of Marxism-Leninism-Maoism – Central Committee
(P) CPI (Maoist)

Strategy and tactics of the Indian revolution

Todos os documentos estão disponíveis em:<http://www.bannedthought.net/India/CPI-Maoist-Docs/index.htm#Founding_Documents>, acessado em 10.abr.2010

Fontes secundárias:

- AMIN, Samir. Classe e Nação na história e na crise contemporânea. Lisboa. Ed Moraes. 1981.
- ARRIGHI, Giovanni. HOPKINS, Terence K. WALLERSTEIN, Immanuel. Antisystemic Movements. Ed. Verso. Bristol, England. 1989.
- BOBBIO, Norberto. Dicionário de política. Brasília. Ed. da Unb. 2004.
- BOTTOMORE, Tom B(org). Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 1988.
- BRZEZINSKI, Zbigniew K. Ideologia e poder na política soviética. Rio de Janeiro. Ed. GRD. 1963.
- CHESNEAUX, Jean. A Ásia oriental nos séculos XIX e XX. São Paulo. Ed. Pioneira. 1976.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo(orgs). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro. Ed. Campus. 1997.
- DEZEMONE, Marcus. Revoluções camponesas no século XX. In: Teixeira, Francisco Carlos. O Século Sombrio. Rio de Janeiro. Ed. Campus. 2004.
- DUVERGER, Maurice. Os Partidos Políticos. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1970.
- FLAVONI, Francesco d'Orazi. Historia de la India. Mexico. Ed. Oceano. 2003.
- FRIEDRICH, Carl J e BRZEZINSKI, Zbigniew K. Totalitarian dictatorship & autocracy. New York. Ed. Frederick A. Praeger. 1966.
- _____, Carl J. Uma introdução à teoria política. Rio de Janeiro. Zahar Editores.1970.
- GRAMSCI, Antonio. Escritos políticos, volume I. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira. 2004.
- HOBBSBAWN, Eric J. Revolucionários. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1985.
- _____, Eric. Era dos extremos. São Paulo. Cia das Letras. 1995.
- LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas. Ed. Unicamp. 2003.
- LENIN e TROTSKI. A questão do programa. São Paulo. Ed Kairós. 1979.

MOORE JR, Barrington. As origens sociais da ditadura e da democracia. São Paulo. Ed Martins Fontes. 1983.

MAO. O Livro Vermelho. São Paulo. Ed. Martin Claret, 2004.

POUCHEPADASS, Jaques. La India Del Siglo XX. México. Ed. FCE. 1976.

POMAR, Wladimir. A Revolução Chinesa. São Paulo. Ed. Unesp. 2003.

PANIKKAR, K. M. A dominação ocidental na Ásia. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1977.

RÉMOND, René(org). Por uma história política. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ/Ed. FGV. 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa(org). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira. 2005.

BAHREE, Megha. India's Dirty War. Disponível em:<
http://link.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl3?sid=metalib:EBSCO_APH&id=doi:&genre=&isbn=&issn=00156914&date=2010&volume=185&issue=8&spage=146&epage=154&aulast=Bahree&aufirst=%20Megha&auinit=&title=Forbes&atitle=India%27s%20Dirty%20War.&sici=&__service_type=&pid=%3Cmetalib_doc_number%3E074162637%3C/metalib_doc_number%3E%3Cmetalib_base_url%3Ehttp://buscador.periodicos.capes.gov.br:80%3C/metalib_base_url%3E%3Cupid%3E%3C/opid%3E>, acessado em 31.mai.2010.

SUNDARAYYA, P. Telangana People's armed struggle, 1946-51. Disponível em:<<http://www.scribd.com/doc/15379761/Telangana-Peoples-Armed-Struggle>>, acessado em 30.mai.2009.

DEMOCRACIA REFLETE CADA VEZ MAIS A DIVERSIDADE DO PAÍS. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/05/democracia-indiana-reflete-cada-vez-mais-a-diversidade-do-pais-dizem-analistas-1.html>>, acessado em 06.mai.2010.

GOUVEMEUR, Cédric. Em Inde, expansion de la guérilla naxalite. Disponível em:<<http://www.monde-diplomatique.fr/imprimer/15393/472894e3f0>>, acessado em 06.out.2009.

HISTORY OF NAXALISM. Disponível em:< <http://www.hindustantimes.com/News-Feed/nm2/History-of-Naxalism/225549/Article1-6545.aspx>>, acessado em 12.abr.2009.

SUMANTA, Banerjee. Reflections of a one time Maoist activist. Disponível em:<
<http://link.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl3?>

[sid=metalib:METAPRESS_XML&id=doi:&genre=Journal
%20Article&isbn=&issn=&date=2009&volume=33&issue=3&spage=&epage=&aulast=Banerjee&aufirst=Sumanta&aunit=&title=Dialectical
%20Anthropology&atitle=Reflections%20of%20a%20onetime%20Maoist
%20activist&sici=&__service_type=&pid=%3Cmetalib_doc_number
%3E071929022%3C/metalib_doc_number%3E%3Cmetalib_base_url
%3Ehttp://buscador.periodicos.capes.gov.br:80%3C/metalib_base_url%3E%3Copicid
%3E%3C/opid%3E](http://www.metapress.com/doi/10.1007/978-85-300-1111-1_10), acessado em 31.mai.2010.

KUJUR, Rajat. Naxal Movement in India: a Profile. Disponível em: <http://www.ipcs.org/pdf_file/issue/848082154RP15-Kujur-Naxal.pdf>, acessado em 12.abr.2009.

KARAT, Prakash. Naxalism Today; At an ideological deadend. Disponível em: <http://www.cpim.org/marxist/198501_marxist_naxalism_Prakash.htm>, acessado em 02.mai.2009.

SRIVASTAVA, Devyani. Terrorism and armed violence in India. Disponível em: <http://www.ipcs.org/pdf_file/issue/SR71-Final.pdf>, acessado em 20.jun.2009.

CRUZ, Alberto. La izquierda en India y su autopista hacia el infierno. Disponível em: <<http://www.rebellion.org/noticia.php?id=86399>>, acessado em 03.jun.2009.

KISHAN. GANAPATHY. CPI (ML)(PW) and MCCI - Merged Communist Party of India (Maoist) Emerged. Disponível em: <<http://www.bannedthought.net/India/CPI-Maoist-Docs/Statements/PressStatementOnMerger.htm>>, acessado em 10.abr.2010.

JOINT INTERVIEW OF THE GENERAL SECRETARIES OF THE ERSTWHILE CPI(ML)(PW) & THE MCCI ON THE OCCASION OF THE MERGER OF THE TWO PARTIES AND THE FORMNATION OF THE COMMUNIST PARTY OF INDIA (MAOIST). Disponível em: <<http://www.bannedthought.net/India/CPI-Maoist-Docs/Interviews/JointInterview.doc>>, acessado em 10.abr.2010.

GANAPATHY. We shal certainly defeat the Government. Disponível em: <<http://openthemagazine.com/article/nation/we-shall-certainly-defeat-the-government>>, acessado em 15.abr.2010.

APPU, P. S. Agrarian Structure and Rural Development. Disponível em:

<http://www.jstor.org/pss/4364024>, acessado em 01.out.2010.

VELASCO E CRUZ, Sebastião C. Reformas econômicas em perspectiva comparada: o caso indiano. Disponível em:<

http://books.google.com.br/books?id=KWvo919zjFEC&pg=RA2-PA48&lpg=RA2-PA48&dq=naxalista&source=bl&ots=OBfeSI_oL9&sig=4A4MIfKRGfhjpEDrbU5r5ZXR8w8&hl=pt-BR&ei=pxGmTlisHoq_ngfHmOCQAQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=11&ved=0CEYQ6AEwCg#v=onepage&q=naxalista&f=false>, acessado em 25.set.2010.

COUNTRY REPORTS ON TERRORISM. Disponível em:

<<http://www.state.gov/s/ct/rls/crt/2008/122434.htm>>, acessado em 06.mai.2009.

SAINATH, P. Un campesino se suicida cada 32 minutos en la India. Disponível em: <

<http://www.rebellion.org/noticia.php?id=59277>>, acessado em 18.jun.2009.

7. ANEXOS

História do naxalismo:

DATA	EVENTO	OBS:
1946	Revolta de Telangana.	Incitados pelos comunistas do CPI, 2.500 vilas se rebelam contra a autoridade do Nizam.
1964	Criação do Communist Party of India – Marxist (CPM), a partir da cisão com o Communist Party of India (CPI).	Esta cisão ocorreu devido as desavenças sino-soviéticas.

1965-66	Os “Oito Documentos Históricos” são escritos Charu Mazudar.	Esses documentos serão o princípio ideológico dos Naxalistas.
1967	Frente Unida ganha as eleições em Bengala Ocidental e o PCM é o principal membro da coalizão.	
25/05/1967	Revolta de Naxalbari.	A luta revolucionária é debatida como método para a tomada do poder pelos comunistas do CPM
22/04/1969	Criação do Communist Party of India – Marxist – Leninist (CPI-ML) por Charu Mazudar e Kanu Sanyal.	Esta data foi escolhida por ser o dia do aniversário de Lênin.
20/10/1969	Kanhai Chatterjee funda o Maoist Communist Centre (MCC), por discondar de algumas questões táticas do CPI-ML.	
1970	Ocorre o Srikakulam, um grande movimento naxalista urbano, desencadeado por estudantes universitários em Calcutá.	É fundada a Associação dos Escritores Revolucionários (AER), um braço cultural de apoio aos naxalista.
16/07/1972	Charu Mazudar é preso e, mesmo estando sob custódia da polícia, é encontrado morto poucos dias depois.	Muitas lideranças naxalistas são presas e o movimento sofre uma grande queda.
28/07/1974	Jauhar é eleito novo secretário geral do CPI-ML. Ele re-nomeia o partido de CPI-ML – Liberation.	Um novo Comitê Central é criado e a guerrilha tenta se re-organizar.
25/06/1975	Estado de Emergência é declarado na Índia por Indira Gandhi.	Redução dos direitos civis e perseguição a oposição.
26-27/02/1976	CPI-ML-L realiza o seu segundo congresso, no qual mantém a linha de guerrilha revolucionária.	
1977	Ocorrem ações revolucionárias em Andra Pradesh e Kerala.	Revolucionários de Telangana realizam uma conferência na qual dividem seu distrito em diversas regiões.
1978	N Prasad funda o CPI-ML – Unity Organization.	Este partido pretende focar suas ações principalmente na região de Bihar.
1979	MCC passa a focar suas ações na região de Bihar.	
22/04/1980	O CPI-ML – People’s War Group (PWG) é fundado por Kondapalli Seetharamaiah. Eles focam suas estratégias na organização das massas e não mais na “aniquilação dos inimigos de classe”, como o MCC.	O PWG vai ser o principal grupo na articulação e formação do PCI-M.
1980	CPI-ML- Red Flag é fundado por K N Ramachandran.	

1981	Reunião entre marxistas-leninistas revolucionários reúne 13 grupos diferentes. Inicia-se uma polarização entre o grupo da PWG e o CPI-ML- Liberation.	
1982	No terceiro congresso do CPI-ML - Liberation é decidido pela adesão à via eleitoral como estratégia para a tomada do poder.	Ao realizar esta adesão o partido argumenta estar revendo “erros históricos” dos naxalistas.
1984	Indira Gandhi é assassinada por seu guarda-costas, de etnia Sikh.	
1985	A Frente Popular Democrática no estado de Assam elege um deputado. Esta frente era apoiada pelo CPI-ML-Liberation.	Este é o primeiro naxalista eleito para um cargo no serviço público.
1988	No estado de Bihar ocorre o quarto congresso do CPI-ML-Liberation, no qual ocorre a defesa do marxismo e da linha revolucionária camponesa para uma revolução democrática.	
1989	É fundado o All India Central Council of Trade Union (AICCTU).	
1992	Após um breve período de legalidade, o PWG é banido no estado de Andra Pradesh.	No mesmo período, o CPI-ML-Liberation realiza seu quinto congresso, na cidade de Calcutá.
1994	Mulheres reivindicam maiores direitos dentro da sociedade indiana através do All India Progressive Women's Association.	
1995	Organizações de esquerda fundam o Revolutionary Youth Association (RYA), para atrair a juventude para a luta revolucionária.	
1998	CPI-ML – Party Unity e o PWG unem-se para formar um novo partido revolucionário, que mantêm a nomenclatura de CPI-ML – People’s War Group.	Primeiro indício das articulações lideradas pelo PWG, que resultaram na formação do PCI-M.
1999	Grupos naxalistas intensificam suas ações. O PWG realiza ataques contra forças de segurança em Andhra Pradesh, enquanto o MCC ataca diversos civis de castas superiores em Jehanabad.	Em resposta o governo indiano prende e mata diversas lideranças dos dois partidos.
2001	Partidos maoístas da Ásia, reúnem-se no Coordination Committee of Maoist Parties and Organisations of South Asia (CCOMPOSA).	
2003	Após a prisão de alguns membros do MCC na fronteira com o Nepal, a polícia confirma a interação do grupo com maoístas	A polícia acusa os naxalistas de estarem agindo coordenadamente com outros

	nepaleses.	grupos maoístas na fronteira com o Nepal.
2004	Após anos de debates e acordos táticos, é fundado do Partido Comunista da Índia – Maoísta (PCI-M), a partir da fusão entre o PWG e MCC.	
2005	Atividades relacionadas com os naxalistas teriam causado 669 mortes no ano, incluindo forças de segurança, civis e guerrilheiros.	
2009	PCI-M mantêm intensas atividades durante todo o ano, principalmente no estado de Andhra Pradesh.	
06/04/2010	Ataque naxalista mata 76 agentes de segurança do governo em duas emboscadas na mesma região.	Este é considerado o maior ataque naxalista da história e teria envolvido mais de mil guerrilheiros.

Áreas com presença dos naxalistas:

